



SAMTA MARIA, 2023



## SUMÁRIO

<b>1 – Identificação .....</b>	<b>05</b>
<b>2 – Apresentação .....</b>	<b>07</b>
<b>3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar .....</b>	<b>08</b>
<b>4 – Função Social da Escola .....</b>	<b>20</b>
<b>5 – Missão .....</b>	<b>21</b>
<b>6 – Fundamentação e Concepções Teóricas .....</b>	<b>22</b>
• Fundamentos Ético-Pedagógicos .....	22
• Fundamentos Epistemológicos .....	23
• Fundamentos Didático-Pedagógicos .....	26
<b>7 – Objetivos .....</b>	<b>28</b>
• Objetivo Geral .....	28
• Objetivos Específicos .....	32
<b>8 – Organização Curricular da Unidade Escolar .....</b>	<b>32</b>
• Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos .....	37
• Temas Transversais .....	37
<b>9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar .....</b>	<b>38</b>
• Ciclos/ Séries/ Semestre .....	38
• Organização dos tempos e espaços .....	39
• Relação Escola Comunidade .....	40
• Metodologias de Ensino Adotadas .....	41
• Equipe de Professores .....	44
• Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar .....	45
• Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	46
• Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA .....	46



• Orientação Educacional – OE .....	47
• AEE / Sala de Recursos .....	47
• Atuação dos profissionais de apoio escolar .....	48
• Permanência e êxito escolar dos estudantes .....	51
• Recomposição de Aprendizagens .....	52
• Implementação da Cultura de Paz .....	52
<b>10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar .....</b>	<b>53</b>
• Administrativo .....	53
• Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria .....	53
• Serviços de Apoio / Monitoria .....	54
• Biblioteca Escolar .....	54
• Sala de Mídia / Auditório .....	54
• Regimento Interno .....	55
• Regimento Disciplinar .....	56
• Uniforme .....	57
<b>11 – Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: Concepções e Práticas .....</b>	<b>58</b>
• Avaliação para aprendizagens .....	59
• Avaliação em Larga Escala .....	59
• Avaliação Institucional da Unidade Escolar .....	59
• Conselho de Classe .....	59
<b>12 – Plano de Ação para Implementação do PPP .....</b>	<b>60</b>
• Gestão Pedagógica .....	62
• Gestão de Resultados Educacionais .....	64
• Gestão Participativa .....	67
• Gestão de Pessoas .....	68
• Gestão Financeira .....	69
• Gestão Administrativa .....	72



<b>13 – Planos de Ação Específicos .....</b>	<b>74</b>
• Coordenação Pedagógica .....	74
• OE .....	79
• EEAA .....	84
• AEE / Sala de Recursos .....	97
<b>14 – Projetos Específicos da Unidade Escolar .....</b>	<b>102</b>
<b>15 – Acompanhamento e Avaliação do PPP (Avaliação Coletiva / Periodicidade / Procedimentos – Instrumentos / Registros) .....</b>	<b>116</b>
<b>16 – Considerações Finais .....</b>	<b>117</b>
<b>17 – Referências Bibliográficas .....</b>	<b>119</b>



## 1 – Identificação

<b>Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional</b>	Jardim de Infância 116 de Santa Maria
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	Santa Maria
<b>Endereço</b>	QR 116 conjunto H - Área Especial, lote 9 - Santa Maria Norte CEP: 72546-408
<b>Telefone</b>	3046-8616 / 3901-8247
<b>E-mail</b>	<a href="mailto:ji116.santamaria@edu.se.df.gov.br">ji116.santamaria@edu.se.df.gov.br</a> <a href="mailto:secretariaji116@gmail.com">secretariaji116@gmail.com</a>
<b>Data da Fundação da EU</b>	21 de março de 2006
<b>Turnos de Funcionamento</b>	MATUTINO: 7h30 às 12h30 VESPERTINO: 13h às 18h
<b>Etapas/Modalidade de Ensino Ofertadas</b>	Educação Infantil
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	( X )SIM ( )NÃO
<b>Oferta Educação Integral</b>	( )SIM ( X )NÃO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



<b>Equipe Gestora</b>	<b>Diretora:</b> LEILA BRASILEIRO ZEIDAN <b>Vice-diretora:</b> SABRINA RODRIGUES LIMA <b>Supervisora Administrativa:</b> IRACEMA DA COSTA SILVA <b>Chefe de Secretaria:</b> VERA KÁTIA DE OLIVEIRA VIANA GOMES <b>Auxiliar de Secretaria:</b> FRANCISCO DE SOUZA CARVALHO
-----------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



## 2 – Apresentação

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria corrobora com novas propostas implantadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), numa perspectiva democrática, adequando-se às exigências legais baseadas na Lei nº4.751/2012 da Gestão Democrática e nas diretrizes pedagógicas do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Visando a organização do trabalho desenvolvido na nossa escola, este documento foi construído coletivamente no espaço da coordenação pedagógica e por meio de mecanismos de reflexão e discussão, envolvendo toda a comunidade escolar, objetivando a participação de todos os sujeitos: pais, crianças e funcionários.

Todas as discussões que embasam este documento, ocorreram de modo presencial e seguindo todos os protocolos vigentes no combate a Covid-19.

Este Projeto é norteado pelas novas propostas, conforme a especificidade da nossa escola, culminando em atender às necessidades demandadas pela comunidade local, em consonância com a concepção de qualidade da Educação Infantil, almejada pelo grupo de educadores da instituição.

Esta proposta teve início com um diagnóstico da constituição histórica hodierna da escola, apontando os problemas enfrentados pela comunidade escolar, o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, a formação dos educadores da instituição, a reestruturação e manutenção do prédio e do parque, as aspirações por uma prática inovadora e relevante, as metas e estratégias que visam o alcance dos objetivos propostos, culminando em um projeto que viabiliza a inclusão de todos os atores da comunidade escolar, a avaliação contínua das práticas pedagógicas e administrativas e a inserção de valores libertários e solidários necessários para o crescimento coletivo.

Iniciamos nossas discussões na primeira semana pedagógica antes do início das aulas. Estabelecemos nosso calendário com base no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para o ano de 2023, juntamente

com a construção coletiva do Plano de ação realizada com o corpo docente, estabelecendo as atividades que seriam realizadas ao longo do ano letivo. Durante as nossas discussões, apontamos os pontos positivos e negativos de cada setor e



espaços avaliados, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Também fizemos uma coleta de dados e opiniões, entre os pais/responsáveis, crianças, professores e demais profissionais da escola para subsidiar o desenvolvimento do PPP 2023. Outras reuniões ocorreram, com os diversos segmentos da comunidade escolar (corpo docente e equipe técnico-administrativo), com vistas à discussão e aprovação das ações escolares. A avaliação deste PPP será processual, ao longo de 2023, para reorientação e replanejamento das ações e atividades, viabilizando sempre uma melhoria na oferta do nosso trabalho.

### 3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

O JI 116 é uma escola pública de Educação Infantil que atende crianças a partir de 4 e 5 anos e apresenta estrutura física adequada para a faixa etária, também adaptada e acessível para as pessoas com necessidades específicas. Sendo composta por:

ESPAÇOS	QUANTIDADES
Salas de Aula	10
Banheiros adaptados e conjugados com as salas de aula para uso das crianças	10
Brinquedoteca	01
Sala de Psicomotricidade	01
Parque	01
Pátio coberto	02 (1 na entrada e 1 na frente das salas)
Sala dos Professores	01
Sala de OE	01
Sala de EEAA	01





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



Sala de Recursos Generalista	01
Banheiros Feminino e Masculino	04 (2 femininos, 1 masculino e 1 na portaria para a comunidade)
Banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais	01
Secretaria	01
Sala da Direção	01
Cozinha	01
Dispensa de Alimentos	01
Depósito de Materiais de Limpeza	01
Depósito de Materiais Pedagógicos	01
Horta / Pomar	01
Sala de Informática	01
Estacionamento para os professores e funcionários	01
Portaria	01

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria está situado na QR 116 Conjunto H, Área Especial 09 - Santa Maria Norte – DF CEP: 72.546-408. Telefone: 3901-8247 e 3046-8616.

A escola iniciou suas atividades em janeiro de 2006, mas foi entregue à comunidade em 21 de março de 2006. Sua estrutura física, inovadora, foi projetada para atender, inicialmente, crianças entre quatro a seis anos. Contudo, com inclusão das turmas de seis anos no Ensino Fundamental, em 2008, segundo a Lei 11.274/2006, passamos a receber somente crianças de quatro e cinco anos. As salas de aula contém mobiliário específico que comportam até vinte e quatro crianças por sala, devido ao espaço das salas de aula, porém este ano de 2023, estamos acima da capacidade planejada com 26 crianças nas salas. Os banheiros, bebedouros e demais áreas são adaptadas para o uso independente das crianças, com exceção das janelas das salas, que estão a uma altura que não contempla o campo visual das crianças atendidas pela escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA**  
**JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



Na inauguração da escola, a equipe de direção era composta pelos professores, Elaine Rosa – diretora, Adail Santos – vice-diretor e Regina Nunes – supervisora administrativo.

No ano de 2011, assumiram a equipe de Direção desta escola Wilca Taguatinga de Almeida - diretora, Leila Brasileiro Zeidan – vice-diretora, Izabel Cristina Paiva de Macedo – supervisora pedagógica, Cyro Jesiel Ramos da Silva – supervisor administrativo e Maria do Socorro Soares da Rocha – secretária escolar. A referida Equipe Gestora participou das Eleições para escolha do Diretor e Vice-Diretor conforme a lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática e foi reeleita em 2013, 2016 e 2019. No ano de 2021, a equipe passa por outra reformulação, sendo que a atual diretora foi escolhida pela comunidade escolar na última eleição e a vice-diretora, Sabrina Rodrigues, foi indicada pela atual gestora, em virtude da aposentadoria da diretora anterior.

No ano de 2020, durante o mês de março as aulas foram suspensas em sua forma presencial devido à crise mundial causada pelo Corona Vírus. No decreto nº40.509, de 11/03, houve a suspensão das aulas por cinco dias. Em seguida no decreto nº 40.520, de 14/03, foi instituído recesso escolar do período de 16/03 a 27/03. Nos decretos nº 40.539 e 40.550 ficou determinado a suspensão das aulas até 05/04. Depois a suspensão das aulas escolares foi prorrogada no decreto nº 40.583 até o dia 31/05. O decreto nº 40.817, de 22 de maio dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o art. 2º “ a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal”. E, complementado pelo Decreto nº 40.823, de 24 de maio de 2020, que em seu § 5º “Mantém-se suspenso o atendimento em todas as creches do Distrito Federal, em atendimento à decisão judicial proferida na Ação Civil Pública 0000254 -50.2020.5.10.0007, que tramita na 7ª Vara do Trabalho de Brasília-DF”. Houve o retorno às Atividades Pedagógicas não Presenciais, segundo Termo de Homologação, relativo ao Parecer nº 47/2020 - CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades. A volta às atividades pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, foi publicada no DODF nº 107, de 8/6/2020, página 6, através da publicação da Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020,



página 2. Durante o período de atividades na forma de Teletrabalho, primeiro aos profissionais de gestão e em seguida aos professores e outros profissionais, todos deveriam seguir os protocolos delineados pela portaria n o 61, de 23 de março. Os professores ficaram com atividades suspensas até o dia 05 de junho, e começaram a atender de forma remota no dia 13 de julho. Durante o período do dia 05/06 ao dia 13/07, os professores participaram de formação oferecida pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), para se atualizarem sobre como utilizar as ferramentas necessárias para o atendimento remoto aos alunos, bem como planejaram suas atividades e fizeram o acolhimento das famílias e estudantes na plataforma Google Sala de Aula. Os gestores permaneceram em teletrabalho e presencialmente em forma de escala desde o início da pandemia. Os demais servidores participaram quando necessário presencialmente somente após o retorno do dia 05 de junho. Os vigias cuidaram do patrimônio da UE durante toda a crise, inclusive com plantões diurnos.

Foram tomadas algumas medidas para o enfrentamento de combate à Covid-19 como:

- Uso de máscara;
- Uso de álcool em gel;
- Lavagem das mãos;
- Uso de garrafa individual;
- Uso de material escolar individual;
- Distanciamento social;
- Distanciamento das carteiras e cadeiras em sala de aula;
- Suspensão dos eventos que envolvem aglomeração de pessoas;
- Limpeza com produtos específicos dos espaços escolares;
- Desinfecção do espaço escolar;
- Levantamento de dados de todos os funcionários que testaram positivo ou que apresentaram sintomas durante a jornada de trabalho;
- Plano de Ação Emergencial.

Durante o período da pandemia, a Educação Infantil foi uma das etapas que mais ficou prejudicada por conta do isolamento e distanciamento social. Visto que,



nesta etapa, uma das principais vertentes é o convívio social, o pertencimento e a responsabilidade com o outro e a natureza. O ensino remoto fez com que as aprendizagens significativas desenvolvidas presencialmente pelos professores fossem se perdendo, pois, os pais acabaram assumindo um papel que não é seu, não tem nem formação para auxiliar no aprendizado e nem tempo para isso. Por sua vez, os professores e a equipe gestora tiveram um desgaste físico e emocional devido à grande quantidade de demandas trabalhistas, cursos obrigatórios para o ensino remoto dentre outros.

Com a chegada do ensino presencial/híbrido, em 2021, a comunidade escolar pode adentrar à escola de uma forma mais esperançosa, mas, ao mesmo tempo, preocupada com o desempenho escolar do filho. Mesmo inseguros com o retorno, por conta da Covid-19, as famílias se empenharam em motivar os filhos à irem para a escola e, conseqüentemente, os professores e servidores sentiram a diferença no desenvolvimento das crianças com o retorno presencial, pois demonstraram entusiasmo em participar de todos os espaços e momentos da escola, interesse na execução das tarefas escolares, etc.

O ano letivo de 2022 iniciou de maneira presencial no dia 14 de fevereiro, trazendo de volta as atividades nas escolas, porém sendo seguidos todos os protocolos de segurança em relação ao enfrentamento da Covid-19. O tema do projeto 2022 foi “Sabor e Arte no Jardim” e com a inauguração da Cozinha Experimental, tendo como mascote da escola a Gata Chef (gato).

Em 2023 o ano letivo iniciou-se em 13 de fevereiro com a seguinte composição da equipe gestora:

<b>Servidor</b>	<b>Cargo</b>
Leila Brasileiro Zeidan	Diretora
Sabrina Rodrigues Lima	Vice-Diretora
Iracema da Costa Silva	Supervisora Administrativa
Vera Kátia de Oliveira Viana Gomes	Chefe de Secretaria
Francisco de Souza Carvalho	Auxiliar de Secretaria

O Jardim de Infância 116 encontra-se numa área urbana e de fácil acesso. Nos arredores



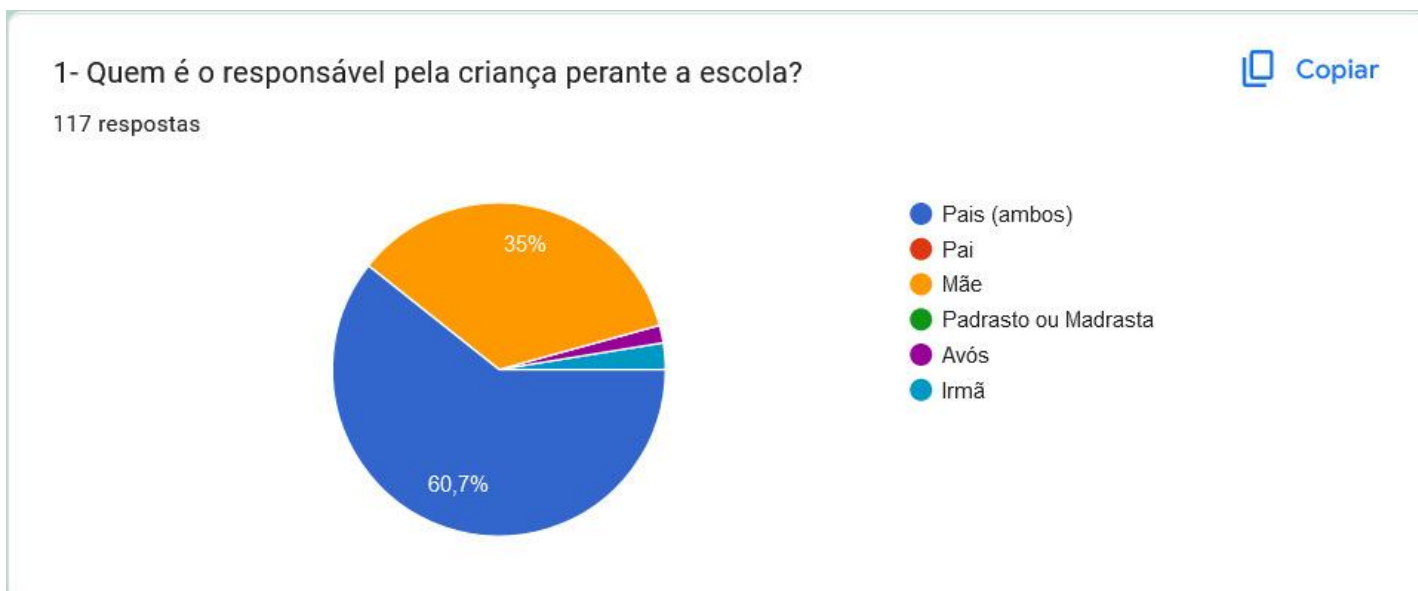
da escola há uma escola classe, duas creches, supermercados e pequenos comércios.

O diagnóstico a seguir, foi construído embasado em números oficiais de estudantes.

matriculados na unidade de ensino e em entrevistas, enviadas aos responsáveis por meio de

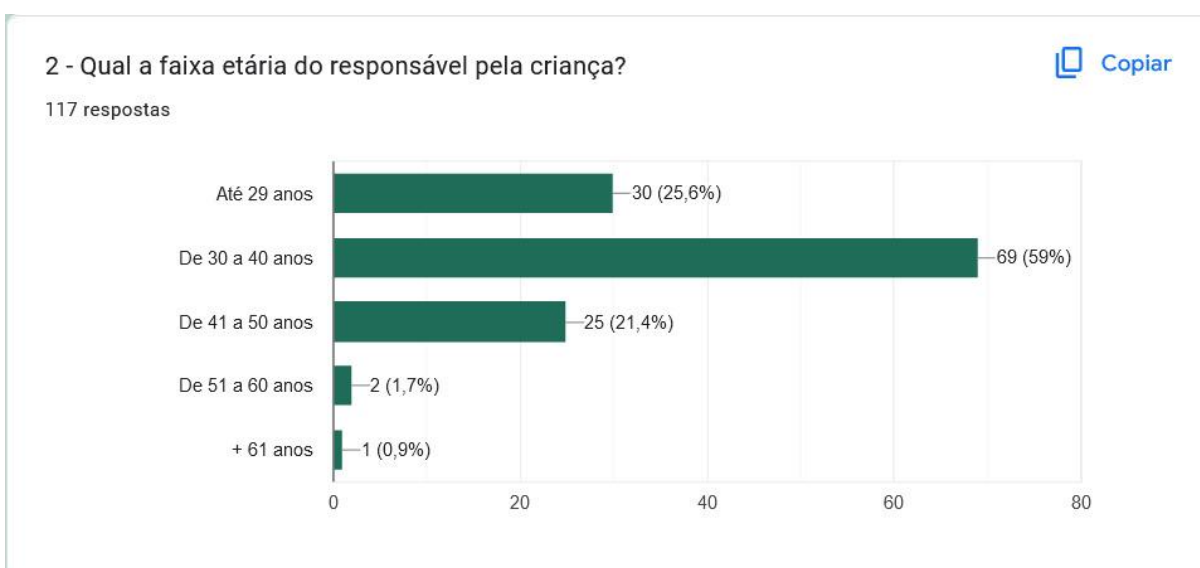
formulários. No ano letivo de 2023 temos 359 alunos matriculados, foram devolvidas e analisadas 117 respostas dos formulários, os quais seguem os dados apresentados nos gráficos a seguir:

### GRÁFICO 1 – Responsável pela criança (Ed. Infantil)

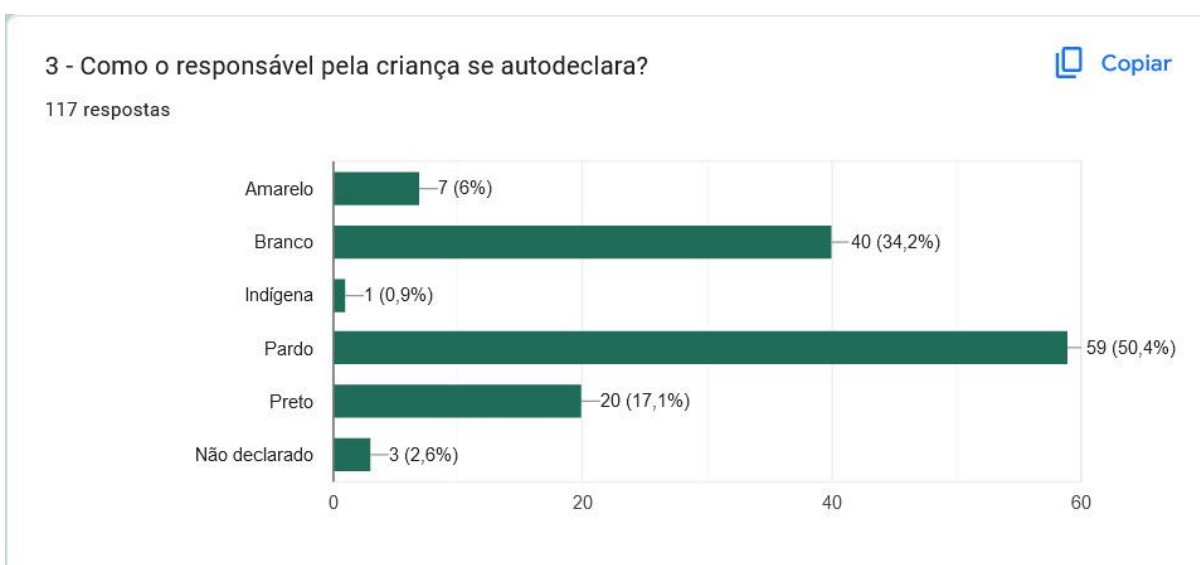




**GRÁFICO 2 – Faixa etária do responsável pela criança (Ed. Infantil)**

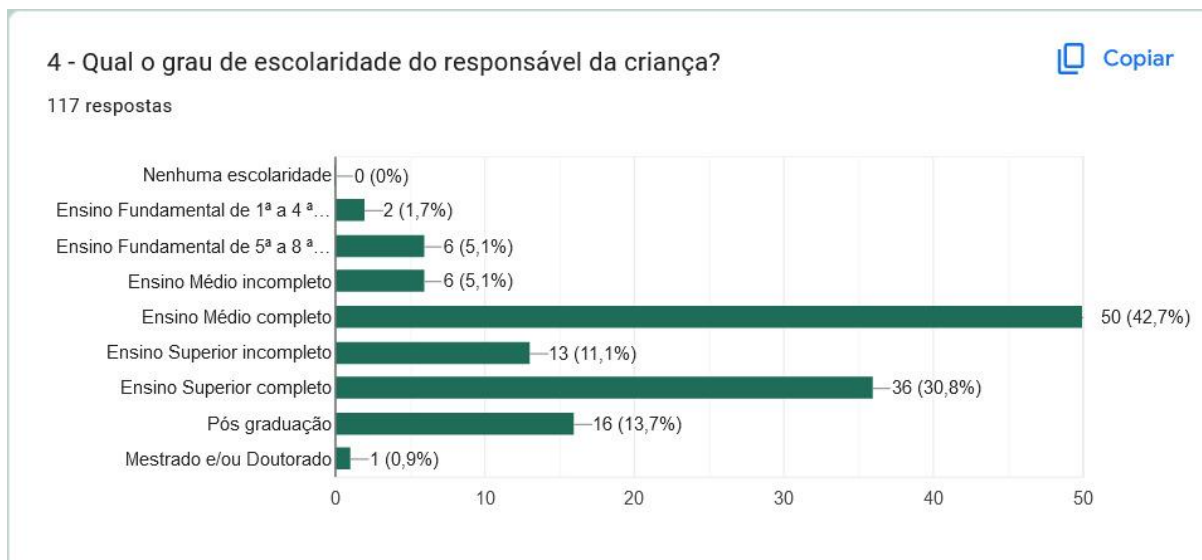


**GRÁFICO 3 – Autodeclaração do responsável pela criança (Ed. Infantil)**

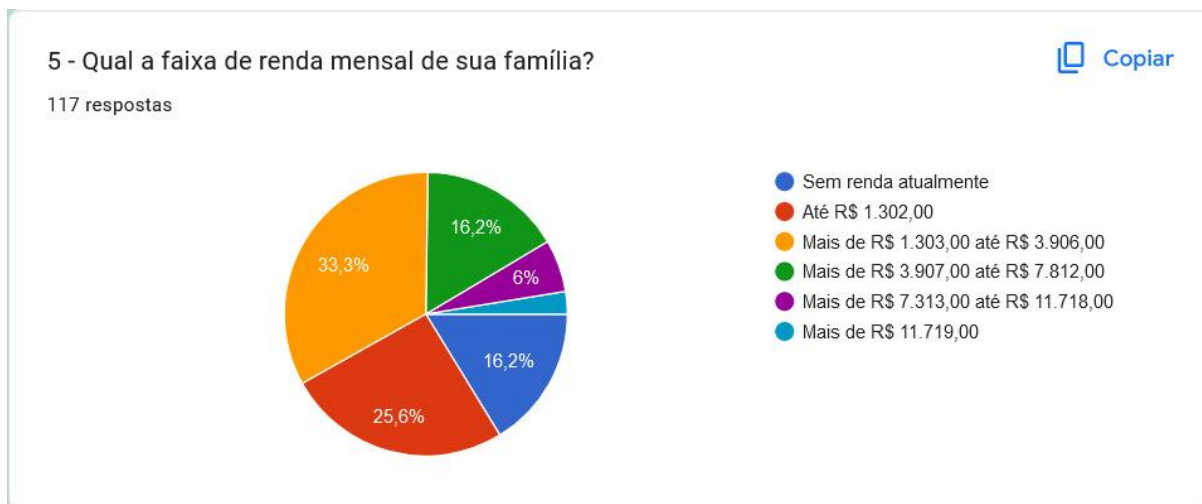




#### GRÁFICO 4 – Escolaridade do responsável pela criança (Ed. Infantil)



#### GRÁFICO 5 – Faixa de renda da família da criança (Ed. Infantil)



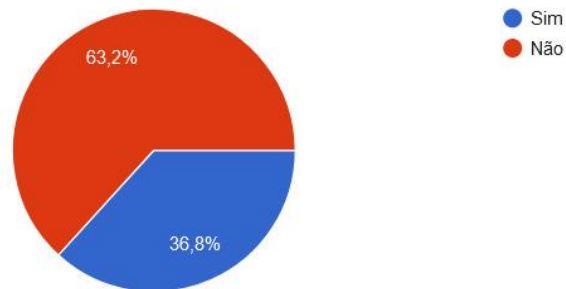
#### GRÁFICO 6 – Participação da família em Programas do Governo (Ed. Infantil)



6 - A família participa de algum programa do governo ou recebe algum benefício?

Copiar

117 respostas

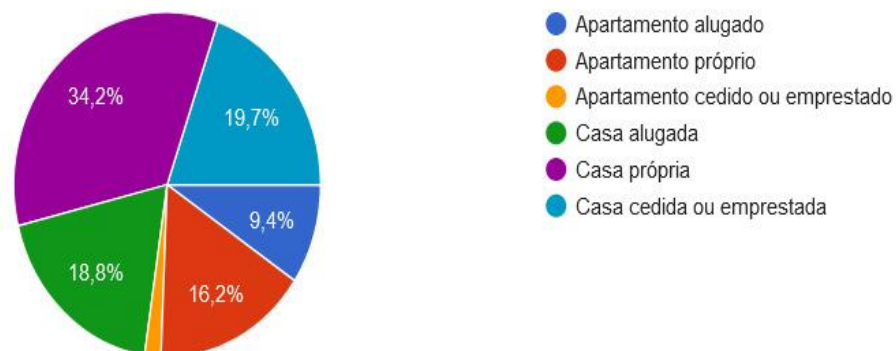


### GRÁFICO 7 – Tipo de moradia da criança (Ed. Infantil)

7 - Qual tipo de residência a criança mora?

Copiar

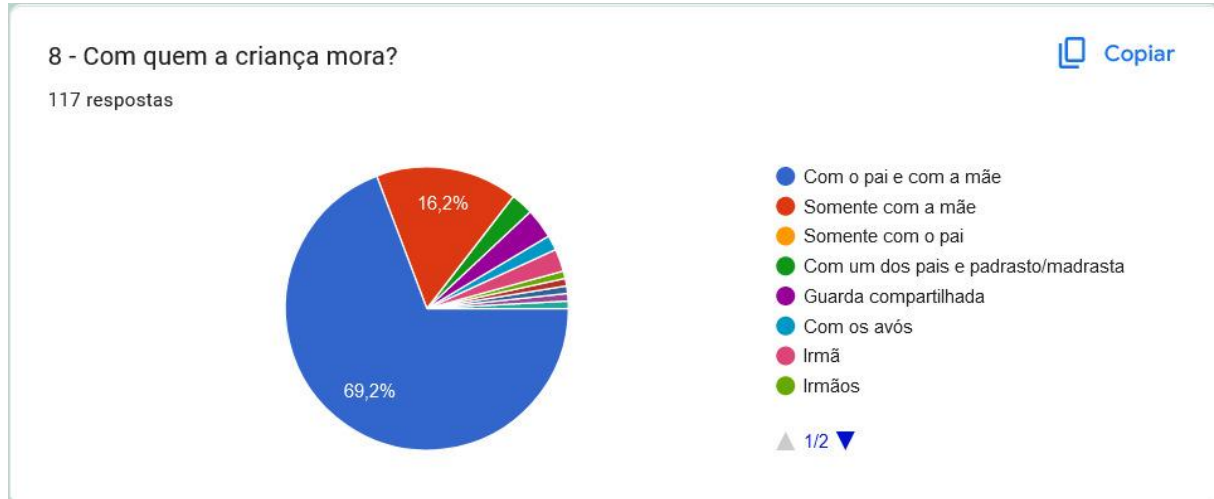
117 respostas



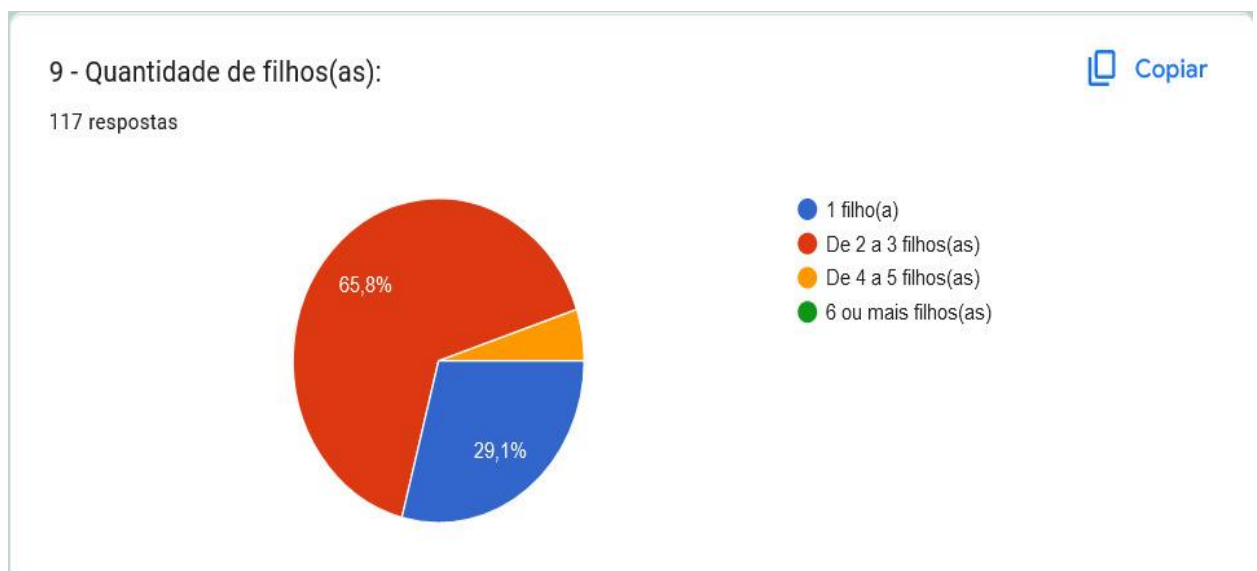




### GRÁFICO 8 – Pessoas que moram com a criança (Ed. Infantil)

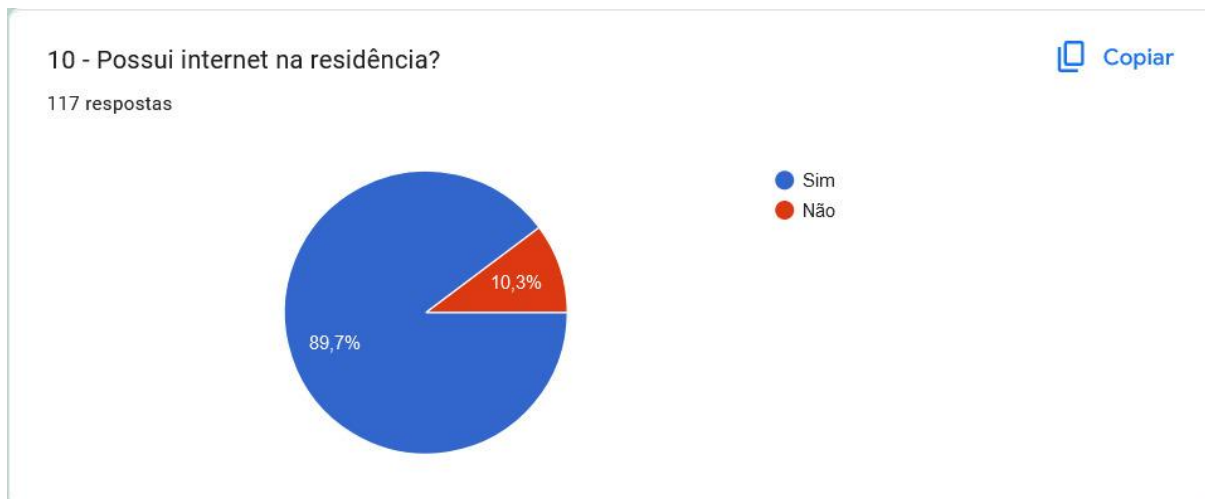


### GRÁFICO 9 – Quantidade de filhos que os pais têm (Ed. Infantil)

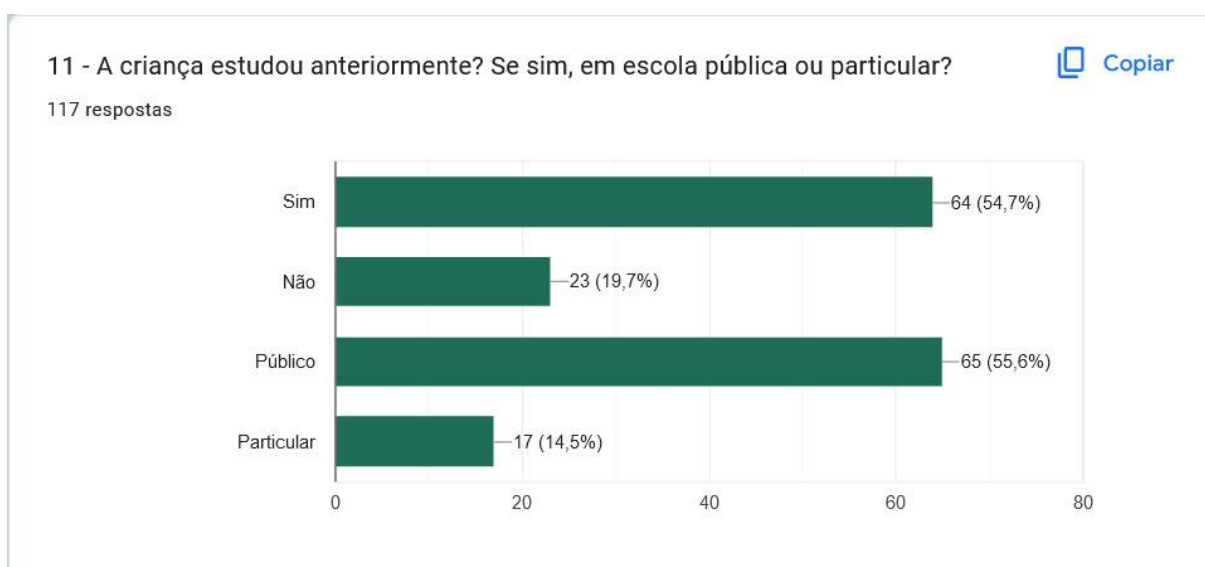




**GRÁFICO 10 – Acesso de internet em casa pela família da criança (Ed. Infantil)**

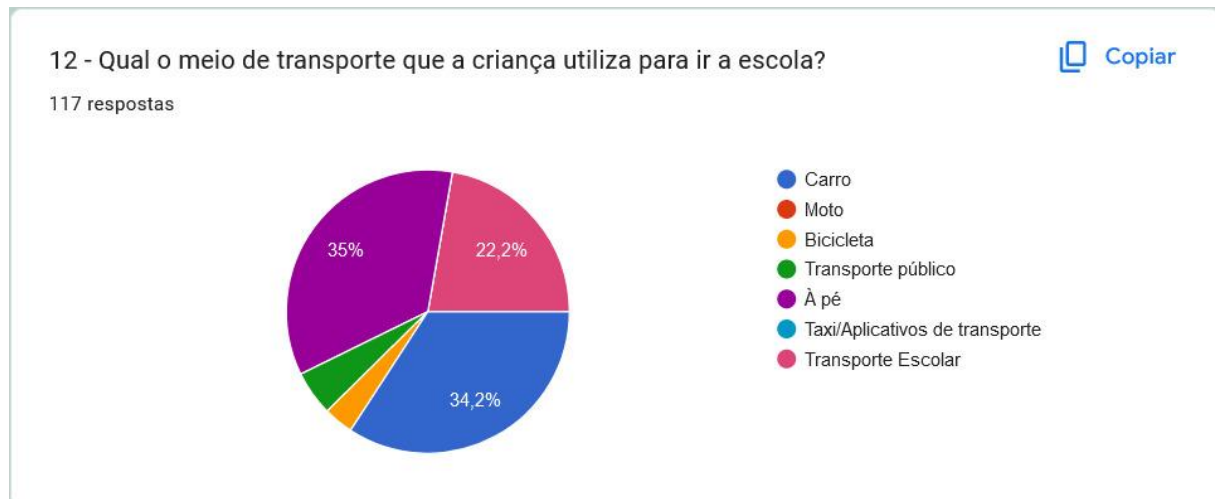


**GRÁFICO 11 – Quantitativo de crianças que já estudaram anteriormente (Ed. Infantil)**





## GRÁFICO 12 – Meio de transporte utilizado pela criança para ir à escola (Ed. Infantil)





#### **4 – Função Social da Escola**

Nestes princípios está pautada a função social do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, visando o desenvolvimento integral de todas as crianças, inclusive aquelas com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

“Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.” (DELORS, JACQUES E OS PILARES DA EDUCAÇÃO. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Ano 03, ed. 03, volume 02)

Oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades em todos os segmentos que definem essa unidade de ensino, por meio do protagonismo de todas as pessoas que constituem a escola, do intercâmbio de experiências, do respeito às diferenças, da constante busca pelo aperfeiçoamento e, principalmente, do fazer solidário proporcionado às crianças de 04 e 05anos.

O Jardim deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, para constituir-se, principalmente, espaço privilegiado de produção de cultura, de fomento ao protagonismo infantil, de valorização de saberes, práticas e vivências que desenvolvam a consciência de classe, a emancipação e o exercício da liberdade.



## 5 – Missão

Nossa Missão é proporcionar a formação integral das crianças, valorizar e oferecer formação continuada dos profissionais da educação. Também contamos com a parceria e contribuições da comunidade escolar, juntamente, com um efetivo planejamento e execução das ações pedagógicas com base no Currículo da Educação Infantil da SEEDF trazendo condições e ambientes favoráveis às aprendizagens de nossas crianças.

Sendo assim queremos:

- Sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade;
- Estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da unidade de ensino;
- Subsidiar técnica e pedagogicamente, o desenvolvimento dos campos de experiências propostos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – ainda pelo Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil e a BNCC;
- Favorecer o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual, social complementando a ação da família;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades;
- Participar ativamente de práticas de letramento: manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto estimulando a leitura e escrita espontâneas;
- Observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- Participar de atividades que envolvam noções de matemática;
- Desenvolver habilidades e atitudes que vão lhe permitir tornar-se um ser autônomo;



- Estabelecer princípios e valores na vida da criança que irão nortear suas decisões;
- Respeitar a si, ao próximo e ao ambiente em que vive;
- Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade;
- Transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pelos princípios éticos, estéticos e políticos;
- Promover a socialização das crianças com seus pares e com adultos, tendo em vista que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais por meio do brincar e interagir;
- Proporcionar aos profissionais da escola melhores condições de trabalho dando recursos didáticos e pedagógicos necessários para desenvolver um excelente trabalho;
- Estimular e divulgar a formação continuada para professores e auxiliares da educação;
- Propiciar a gestão participativa na execução da Proposta Pedagógica da escola.

## 6 – Fundamentação e Concepções Teóricas

- **Fundamentos Ético-Pedagógicos**

No artigo 205, da LDB, diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ” Assim sendo, a educação como direito de todos e dever do Estado deve ser vista como prioridade pelos governantes e ofertada para a população de modo qualitativo e não quantitativo, para que se exerça fidegninamente a LDB. Temos como base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, gratuidade, valorização, gestão democrática e garantia de padrão de qualidade.



Portanto, a educação como prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, das suas potencialidades, de suas habilidades e competências deve ter no espaço escolar e em seu cotidiano vivências de cidadania, equidade, inclusão e socialização para transformação de uma sociedade mais justa.

No artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, emocional e social, complementando a ação da família e da comunidade. Isso potencializa o nosso papel de educador fazendo com que a criança seja tratada com cuidados, amor, estímulos e interação pavimentando o caminho para que ela aproveite todo o seu potencial. Assim pode se tornar um adulto mais saudável e equilibrado, e também uma sociedade com os mesmos valores, construindo uma sociedade com condições sociais e ambientais saudáveis.

- **Fundamentos Epistemológicos**

No século XIX a conduta civilizada se apresentou como o comportamento desejável a ser seguido em todo o ocidente, várias nações se autodenominavam civilizadas ou almejavam se tornarem. Civilização, sociedade civilizada, civilizar o povo foram expressões constantes e presentes de forma unânime nos discursos das elites políticas e intelectuais. A necessidade de instituir padrões de moral e costumes, ou ainda de que era necessário tornar toda a sociedade civilizada, irradiou por todo o ocidente. A difusão da escolarização e universalização dos saberes elementares (ler, escrever e contar) se apresentou como fator preponderante de progresso social. Debatida desde início do século XVIII, a monopolização da instrução elementar ou da escola primária pelo Estado se consolidou ao longo do século XIX. Em fins do mesmo século em vários países do ocidente é o Estado quem normaliza, seja para as escolas privadas ou as públicas, sobre o currículo mínimo, o tempo de escolaridade, a formação de professores, emissão e reconhecimento de certificados, autorização para abertura de escolas. (VEIGA,2007)



Não obstante, é importante ressaltar que as crianças aprendem em diversos contextos e a partir das mais variadas relações. Não é apenas ao ingressar na escola que as crianças começam a aprender e a se desenvolver. Faz-se necessário refletir sobre a escolarização da infância e sobre a escola e os mecanismos e ferramentas que ela utiliza para socialização dos corpos (FOUCAULT). A escola não é neutra, tampouco a educação formal o é. Há que se refletir tanto sobre a escolarização da infância quanto sobre as intencionalidades latentes e subjacentes às políticas estatais/públicas.

“A cidadania da infância, neste contexto, assume um significado que ultrapassa as concepções tradicionais, na medida em que implica o exercício de direitos nos mundos de vida, sem obrigatoriamente estar subordinada aos dispositivos da democracia representativa [...]” (SARMENTO, 2007, p.42).

Não optaremos por uma concepção de criança e de infância única, universal, idealizada. Assim como cada criança possui idiossincrasias, há múltiplas infâncias coexistindo e se constituindo cultural e historicamente.

“O que pretendemos destacar, sobretudo, são os aspectos epistemológicos que se encontram em jogo na investigação dos mundos sociais da infância e contrapor: ao entendimento das crianças como objetos de conhecimento social, a perspectiva das crianças como sujeitos do conhecimento; aos procedimentos analíticos e interpretativos que rasuram ou esvaziam de conteúdo as interpretações das crianças sobre os seus mundos de vida, procedimentos que permitam um efectiva escuta da voz das crianças, no quadro de um reflexividade metodológica que recusa o etnocentrismo adultocêntrico; às metodologias que assumem as crianças como informantes desqualificados, metodologias participativas que assumam as crianças como parceiras na investigação.” (SARMENTO, 2007, p.43)

Assim, ratificamos o compromisso de instigar o desenvolvimento integral da criança a ser necessariamente compartilhado com a família, considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modos bastante peculiares. Garantindo o respeito à criança como ser com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada.

A relação existente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não deve, de forma alguma, constituir a absorção das características deste por aquela,





haja vista corresponderem à Educação Infantil especificidades e identidade próprias. O Parecer nº 20 de 2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica ressalta a articulação necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental sem sobrepujar as idiosincrasias da Educação Infantil.

A criança deve ser o foco do planejamento e das ações da escola de educação infantil. Entendemos que, além disto, ela deve ser protagonista e participar dos processos decisórios e planejamentos que a envolvem diretamente ou não. Destarte, o protagonismo infantil é um princípio orientador radical das práticas pedagógicas a serem implementadas no Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Para tanto, é imprescindível transcender o adultocentrismo predominante e arraigado aos pensamentos e ações pedagógicas. A infância traz em si especificidades e a presença patente de características distintivas em relação aos adultos. A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam, agem no mundo, se constituindo e fazendo constituir.

Construir a pedagogia do Jardim de Infância 116 de Santa Maria colaborativamente e cooperativamente, respeitando os agrupamentos que as crianças estabeleçam segundo critérios pessoais, transcendendo os agrupamentos etários, em geral, impostos pela escola. O professor é, neste contexto, um facilitador, preocupado em não obstar o desenvolvimento de pessoas livres, de maneira que cada criança aprenda a aprender, oferecendo a ela os meios para que aprenda todo tipo de conhecimento. Valorizar as culturas infantis, fomentar o exercício da liberdade pelas crianças, num movimento de escuta sensível e de desconstrução de ideias e imagens sociais equivocadas sobre as crianças e as infâncias constitui-se objetivo precípuo das pessoas do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Na prática, os professores do Jardim possibilitam à criança, um mundo de descobertas. Valorizando sempre o que a criança traz consigo, fazendo uso da escuta sensível e colocando a criança como o centro de importância de todo o processo ensino e aprendizagem.

Por se tratar de uma escola totalmente inclusiva, garantimos sempre que os direitos das crianças incluídas sejam assegurados, planejando estratégias para



incluir estas crianças, proporcionando sempre atividades e aprendizagens que respeitem a diversidade destes alunos.

Neste contexto, a aprendizagem se torna consequência da vivência. Assim a aprendizagem se torna mais significativa em todos os aspectos, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.

- **Fundamentos Didático-Pedagógicos**

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta que deve ser adequada às necessidades dos profissionais da educação, das crianças da Instituição de Ensino, bem como de todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar. Diante disto, temos como prioridade o desenvolvimento da criança a partir de uma formação humanística e com uma visão crítica do papel político-social. Além disso, ressaltamos a importância de fomentar as aprendizagens, considerando os eixos transversais e os eixos integradores apresentados no Currículo em Movimento da Educação Infantil e a articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada.

Para que o Currículo se efetive na perspectiva da integração, alguns princípios são de fundamental importância:

- Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática - Na prática pedagógica, crítica, reflexiva, teoria e prática, juntas, ganham novos significados. Nessa perspectiva o conhecimento é integrado e há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, e as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.
- Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização - A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas /componentes curriculares e ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos didático-pedagógicos.
- Princípio da Flexibilização - Em relação a seleção e organização dos conteúdos, o currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade, para que a instituição enriqueça o trabalho com outros



conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

## 7 – Objetivos

### • **Objetivo Geral**

A elaboração do PPP do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, busca o desenvolvimento de atividades pensando no atendimento da Educação Infantil, objetivando o crescimento intelectual, físico, emocional e sociocultural de seus discentes, de acordo com a realidade da comunidade e da instituição, oferecendo às crianças oportunidades de crescimento, estabelecendo a integração das experiências. Queremos buscar desenvolver as crianças de forma lúdica, acolhedora e inclusiva no atendimento das crianças pequenas da Educação Infantil, acolhendolas em suas peculiaridades e compartilhando com as famílias suas vivências. Este projeto pedagógico, tem como base além do Eixo Integrador do Currículo: Educar e cuidar, brincar e interagir, os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

### • **Objetivos Específicos**

- ✓ Valorizar as culturas infantis e fomentar o exercício da liberdade pelas crianças;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade;
- ✓ Assegurar a semana de adaptação conforme calendário escolar da Educação Infantil com horários específicos para o melhor acolhimento das crianças;
- ✓ Assegurar os 03 (três) dias de Formação dos Profissionais de Educação Infantil na Coordenação Pedagógica, conforme o calendário escolar da



SEDF, para o aprimoramento de conhecimento através de estudos e trocas de experiências entre as Instituições de Ensino de Educação Infantil de Santa Maria, para desenvolver com eficiência as estratégias, visando melhorar a qualidade do ensino e realizando periodicamente estudos, reuniões pedagógicas e administrativas, debates, seminários e outros;

- ✓ Cumprir os 02 (dois) dias de reunião semestral com os pais/mães ou responsável, conforme calendário escolar da Educação Infantil;
- ✓ Desenvolver atividades de avaliação e diagnóstico junto à comunidade escolar com a finalidade de estabelecer relações de parceria, que apresentem caminhos capazes de produzir atitudes voltadas ao crescimento da escola como um todo;
- ✓ Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças;
- ✓ Construir, coletivamente, a Proposta Pedagógica da escola;
- ✓ Acolher as crianças com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de aprendizagem, desenvolvimento e inserção social;
- ✓ Realizar ações que promovam a conservação e otimização dos recursos disponíveis ou adquiridos para a Unidade de Ensino;
- ✓ Construir coletivamente os projetos que viabilizem a integração e a participação da comunidade escolar, sob forma de cooperação mútua, a fim de prevenir a evasão escolar;
- ✓ Promover encontros, palestras e oficinas dentro de um programa de valorização de servidor e famílias;
- ✓ Reestruturar as coordenações pedagógicas, atendendo solicitações dos docentes e a legislação vigente. Realizar reuniões gerais e por segmentos para identificar problemas e reorientar as ações conforme os objetivos a serem atingidos, procurando soluções e organizando estratégias coletivamente;
- ✓ Revitalizar as salas-ambiente: brinquedoteca, sala de psicomotricidade e laboratório de informática/sala de leitura ou contação de história;



- ✓ Arrecadar material para manutenção das dependências da escola com a participação da comunidade escolar por meio de eventos e contribuição com a APAM;
- ✓ Estruturar ciclo de estudos e de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela escola (Institucional) e do desenvolvimento processual das crianças (Intervenção), criando oportunidades de ações focadas nas potencialidades;
- ✓ Organizar as atividades pedagógicas norteadas pelas orientações do Currículo da Educação Infantil, contemplando as perspectivas pedagógicas, afetivas e sociais, de modo a inserir nos projetos e trabalhos da escola, o respeito às diferenças e capacidades dos indivíduos, valorizando as potencialidades e criando oportunidades de superação das dificuldades, respeitando o ritmo e interesse de cada criança em desenvolvimento;
- ✓ Promover reuniões periódicas para reorganização dos trabalhos previstos e distribuição de tarefas, segundo disponibilidade e interesses, envolvendo sempre todos os segmentos da escola, valorizando as habilidades individuais e grupais;
- ✓ Atendimento individualizado com as famílias e alunos;
- ✓ Reuniões setORIZADAS, por turmas no início do ano letivo sobre o regimento interno questões pedagógicas, com serviços especializados: OE, EEAA e SALA DE RECURSOS GENERALISTA;
- ✓ Reflexões de temas importantes para as famílias;
- ✓ Implementar o Projeto Transição com as famílias das creches sequenciais do Jardim e com a Escola Classe 116 de Santa Maria e CEF Santos Dumont;
- ✓ Implementação de ações junto às famílias, com observância aos problemas surgidos em sala de aula e em consonância aos relatórios dos professores, garantindo a formação integral do aluno;
- ✓ Organizar mutirões de reparos e conservação de prédio escolar, com a participação da comunidade escolar;
- ✓ Destinar que na organização da coordenação pedagógica os planejamentos coletivos sejam feitos quinzenalmente, e com a participação de professores regentes, coordenadoras e direção;



- ✓ Preparar coordenações coletivas mensais para os professores com especialistas em educação, segurança e saúde, a fim de promover o aprendizado profissional com bases científicas, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa;
- ✓ Oportunizar momentos educativos e interativos entre escola e família, ressaltando o envolvimento da família nas atividades escolares, por meio de projetos que valorizem e ampliem a cultura da comunidade escolar;
- ✓ Compartilhar as experiências provenientes das famílias;
- ✓ Fomentar e valorizar o envolvimento da família nas atividades escolares através de projetos específicos;
- ✓ Selecionar temas relacionados às vivências familiares que possibilitem uma parceria efetiva entre a escola e a família;
- ✓ Adequar os projetos já existentes conforme as situações do cotidiano nas relações familiares;
- ✓ Ampliar o Parque Recreativo com aquisição de novos brinquedos;
- ✓ Propor a instalação de ar condicionado nas salas ambientes, salas administrativas e sala dos professores;
- ✓ Adquirir novos computadores para o Laboratório de Informática.

#### **Manutenção:**

- ✓ Viabilizar a continuidade do projeto da Cozinha Experimental para a aprendizagem significativa dos alunos;
- ✓ Realizar a manutenção e preservação dos televisores das salas de aula;
- ✓ Manutenção e revitalização da pintura de toda a unidade escolar;
- ✓ Finalizar a Sala da Natureza para que os alunos possam aprender para além das paredes da sala de aula.



## 8 – Organização Curricular da Unidade Escolar

A organização curricular do Jardim de Infância 116 é pensada a partir da necessidade da comunidade escolar, tendo como foco as crianças. Esta organização é efetivada através do planejamento anual e mensal das atividades que serão realizadas durante o ano letivo, num formato de Projeto Pedagógico. Este Projeto é elaborado pelos professores, crianças, coordenadores, servidores e equipe gestora e, conforme o desenvolvimento, sugestões e intervenções, é reestruturado mensalmente. Prioritariamente, os interesses das crianças norteiam a organização curricular e o projeto, que é desenvolvido abarcando e transcendendo os eixos integradores e os eixos transversais em todo o percurso percorrido pelas crianças e profissionais da escola. Entendemos que o desenvolvimento humano não ocorre de forma linear nem apenas evolutiva. Para nós, o desenvolvimento humano, no caso do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, o desenvolvimento infantil ocorre por revolução.

As crianças estabelecem relações com o mundo: com diferentes pessoas, ambientes e materiais, em contextos diversificados. Assim, em casa, na rua ou na igreja, por exemplo, as crianças se relacionam com crianças mais velhas e mais novas que elas, com adultos e adolescentes. Ressalta-se que elementos espaços-temporais não existem objetivamente, pois se constituem a partir das subjetividades pessoais.

Perejivanie [...] não diz respeito a uma particularidade da criança e nem ao ambiente social em que ela se encontra, mas à relação entre os dois. O ambiente tem sentidos diferentes para crianças em fases de vida diferentes. Do ponto de vista psicológico, numa determinada situação social de desenvolvimento, duas crianças – uma de cinco meses e outra de cinco anos – embora estejam no mesmo espaço, não vivenciam de modo equivalente ao ambiente, porque as suas especificidades estão em jogo; a criança de cinco meses percebe a situação de uma forma e a de cinco anos de outra; portanto, cada uma tem a sua vivência e o ambiente social não é equivalente para ambas, ou seja, o ambiente não existe em absoluto, para compreender e estudar o desenvolvimento humano, é preciso conhecer o ambiente na sua relação com as especificidades de cada indivíduo. Não existe ambiente social sem o indivíduo que o percebe e o interprete. O ambiente social é uma realidade que envolve o ambiente e a pessoa, é o entre. (PRESTES, 2010)



Conseqüentemente, entendemos que as crianças não aprendem apenas quando estão agrupadas de acordo com o critério etário tampouco que aprendem apenas quando estão juntas fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo. Os espaços-tempos organizacionais serão repensados tendo como norteadora a ideia de que as crianças podem se organizar e se agrupar com crianças de outras faixas etárias e aprender, assim como podem também se engajar numa atividade que não necessariamente seja realizada por todas as crianças da turma ao mesmo tempo e deste engajamento, ter vivências singulares.

Perejivanie para a criança é exatamente uma unidade simples, relativa à qual não se pode dizer que represente uma influência do ambiente sobre a criança ou uma especificidade da criança; perejivanie é exatamente a unidade da personalidade e do ambiente, assim como está representada no desenvolvimento. Por isso, no desenvolvimento, a unidade dos aspectos da personalidade realiza-se numa série da perejivanie da criança. Perejivanie deve ser entendida como uma relação interna da criança como pessoa com um ou outro aspecto da realidade” (PRESTES, 2010).

Em outras palavras, a criança não pertence apenas a uma turma específica. Além disso, a criança constitui a escola enquanto a vivencia. Deste modo, pode optar, escolher, autogovernar-se, decidir, cooperar, se engajar. Aos profissionais da infância é imprescindível desvelar a invisibilidade histórica, cívica e científica (SARMENTO, 2007) a que as crianças têm sido submetidas pela sociedade.

As pessoas que constituem o Jardim de Infância 116 de Santa Maria – crianças, familiares das crianças, professores e demais funcionários – esforçar-se-ão para privilegiar e respeitar o protagonismo infantil. Em decorrência desta concepção norteadora, serão observadas as necessidades das crianças no que se refere à organização dos tempos-espaços bem como os desejos delas. Em outras palavras, os métodos se subordinarão às crianças e não o contrário. A criança será localizada no centro do trabalho pedagógico, que será organizado também pela criança, tendo-a como foco. De modo geral, a organização concebida e efetivada pelos adultos, destina à criança uma posição secundária, pois a aliena e alija, buscando submetê-la, sujeitá-la, adequá-la e moldá-la conforme as concepções dos adultos.

A escola e seus ambientes são significados e ressignificados pelas pessoas que os constroem. As crianças serão incentivadas a aprender a aprender (metacognição) nos diversos espaços e contextos que se apresentem na escola. Não há como encaixotar a aprendizagem. As crianças aprendem com outras





crianças, com adultos, nas relações que estabelecem. Por conseguinte, as crianças não serão sujeitadas a permanecerem no mesmo lugar, durante o mesmo tempo fazendo a mesma coisa continuamente. O conhecer a partir das diversas relações que as crianças podem estabelecer (horta, parque, sala de leitura, sala de informática, brinquedoteca, sala de psicomotricidade, pomar, pátio coberto, salas de referência) não pode ser

limitado por tempo, faixa etária, procedimento. Entendemos que crianças de diferentes idades e que tenham diferentes níveis de conhecimento podem e devem ocupar os mesmos espaços e aprenderem juntas.

A sensibilidade dos professores em conhecer as crianças e, mais estreitamente, aquelas pelas quais é responsável direto (em decorrência dos processos e critérios de enturmação definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEEDF) oportunizará que conversas, indagações, intervenções, questionamentos, proposições feitas com e pelas crianças se constituam aprendizagens para todos os implicados nestas relações. Assim, os horários, rotinas, cronogramas, transições e planejamentos serão entranhados pela flexibilidade a fim de garantir o respeito aos tempos infantis conforme as necessidades das crianças e de cada criança em particular.

Sacristán (2000) cita Schubert (1986) e sintetiza as significações, representações e imagens recorrentes quando se fala de conceito de currículo.

São significados demarcados no pensamento especializado mais desenvolvido e nos tratados sobre esta matéria. Tratam-se de acepções, às vezes, parciais, inclusive contraditórias entre si, sucessivas e simultâneas desde um ponto de vista histórico, dirigidas por um determinado contexto político, científico, filosófico e cultural. Algumas dessas imagens são as seguintes: o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo - nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram, por exemplo, num manual ou num guia do professor; o currículo também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidades a serem dominadas - como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma. (SACRISTÁN, 2000, p. 14)



O Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil é o documento norteador, mas não limitador da organização curricular do Jardim de Infância 116. As crianças demonstram múltiplos interesses pelas mais diversas formas de conhecimento. Pedra (1993) ressalta, entretanto, a apreensão do currículo como sendo fundamentalmente uma seleção, um recorte intencional amparado por uma lógica – explícita ou não – que o justifica. Citando Ortega y Gasset, o autor observa que este recorte seria também uma eliminação. A própria definição do que seja conhecimento não é absoluta, neutra ou imparcial. O conhecimento não é, portanto, algo dado, autônomo, autossuficiente, autoproduzido. Definir ensinar sobre sólidos geométricos e não ensinar sobre fração na Educação Infantil não é, de forma alguma, uma delimitação neutra ou imparcial. Dar mais importância à linguagem matemática do que à linguagem artística, por exemplo, é algo que se pode observar na prática pedagógica cotidiana em diversos contextos de escolarização. Latentes a estas delimitações e fragmentações estão ideologias e concepções que precisam ser desveladas e analisadas.

Destarte, as crianças serão escutadas, suas vozes e ações serão respeitadas como manifestações das suas indagações, curiosidades e inquietações. Nos processos de definição, construção e planejamento de projetos pedagógicos, as crianças também se manifestarão sobre seus desejos, sobre aquilo que desejam saber, conhecer. Os profissionais da escola se organizarão a partir das decisões coletivas das quais as crianças também participem. “A instituição pode ser escolar e compreender que para uma criança pequena, a vida é algo que se experimenta por inteiro, sem divisões em âmbitos hierarquizados” (KUHLMANN JR., 2003, p. 65). Ressalta-se a relação dialógica necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nesta relação, o Jardim de Infância respeitará as especificidades da educação infantil transcendendo ideologias e concepções cristalizadas que os professores do Ensino Fundamental também devem ser instigados a questionar e analisar. Ratifica-se que esta relação deve ser dialógica e não de sujeição da educação infantil ao ensino fundamental ou de antecipação deste. Serão questionados as práticas e os artefatos que foram se firmando na escola e se replicando: invenção das classes ordenadas por idades e por desempenho das crianças; filas excessivas durante os deslocamentos; fragmentação e hierarquização dos saberes; fracionamento do tempo etc. A educação cuidadosa, as brincadeiras e



as relações – elementos basilares do eixo integrador do Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil – constituem a identidade da educação infantil e trazem em si reflexões que precisam se estender às demais etapas da Educação Básica. Em outras palavras, a compreensão de que quem educa está cuidando e quem cuida está educando, de que as brincadeiras constituem também situações relevantes de aprendizagem para as crianças, desempenhando papel preponderante no desenvolvimento psíquico delas, de que as relações e as vivências não são universais, únicas nem lineares, precisa se estender também para o ensino fundamental haja vista esta etapa atender também crianças e lidar com as diversas infâncias que se nos apresentam no contexto hodierno.

- **Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos**

No Jardim 116, existem vários projetos específicos que foram implementados para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

Esses projetos visam promover o aprendizado, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades essenciais e têm como objetivo enriquecer o currículo escolar, proporcionar experiências de aprendizado significativas e preparar os estudantes para um futuro promissor.

No decorrer deste documento haverá uma explanação dos projetos específicos que estão em andamento na instituição.

- **Temas Transversais**

O Currículo em Movimento tem como Eixos Integradores que são a base da Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Acreditamos que a criança é um ser em transformação e sujeito de direitos. O ato de cuidar vai além dos aspectos físicos, quando as crianças são cuidadas elas aprendem a cuidar de si, a cuidar do outro, a cuidar do ambiente e de tudo que há. O ato de educar necessita de ações pedagógicas planejadas, com intencionalidade e com conexão com a realidade. Portanto, cuidar e educar são ações indissociáveis.

Desde o nascimento, as interações se estabelecem nas relações sociais com trocas de experiências e o contato com o outro. No âmbito da instituição escolar é



essencial a possibilidade da expressão das emoções e dos sentimentos influenciando na qualidade do processo de desenvolvimento.

Dentre as interações com o outro está a brincadeira como condição de aprendizagem e desenvolvimento. É uma das principais atividades da primeira infância, pois permite que ela crie situações imaginárias, desenvolvendo a criatividade, a socialização, a linguagem e a imaginação.

Segundo o Currículo em Desenvolvimento da Ed. Infantil, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Com o planejamento pedagógico feito durante as coordenações coletivas e individuais, o JI 116 tem um olhar atendo diante dos Eixos Integradores e Transversais, pois os coloca como ação efetiva diariamente com as crianças e sistematizadas no decorrer do projeto anual, sempre repensando a práxis pedagógica.

## **9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar**

- **Ciclos / Séries / Semestres**

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo à assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade e acompanhado, avaliado e reestruturado, levando em consideração os objetivos da Educação Infantil, com vistas à formação integral das crianças.

Compreendemos que a Educação Infantil é o primeiro ciclo da educação básica, no Jardim de Infância 116 atendemos estudantes com a faixa etária que compreende os 4 e 5 anos, distribuídos em 1º período para crianças com 4 anos e



em 2º período com crianças de 5 anos completados até 31 de março do ano corrente para ambos os períodos.

Nossa escola possui 5 membros da equipe gestora (Diretora, Vice-diretora, Supervisora Administrativa, Chefe de Secretaria e Auxiliar de Secretaria), 21 professores em sala de aula, 2 coordenadores pedagógicos, 4 professores readaptados que auxiliam no apoio pedagógico. A escola possui turmas 5 turmas de Classe Comum (CC), 2 turmas de Classe Comum Inclusiva (CCI), 12 turmas de Integração Inversa (II), 2 turmas de Classe Especial (CE), 1 Orientadora Educacional (OE), 1 pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e 1 profissional da Sala de Recursos Generalista (SRL).

O trabalho pedagógico da escola é organizado da seguinte forma:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coordenação Individual	Curso/EAPE e/ou Coordenação Setorial	Coordenação Coletiva/Estudo	Curso/EAPE e/ou Coordenação Setorial	Coordenação Individual

- **Organização dos tempos e espaços**

De acordo com o Currículo em Desenvolvimento da Educação Infantil, para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo (CURRÍCULO EM DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO DF, pag. 33). Diante disso, toda ação que a unidade escolar realiza, seja ela uma reunião ou uma brincadeira com as crianças, tem uma intencionalidade, é planejada e organizada de modo a favorecer o alcance dos objetivos esperados.

No JI 116 funciona com turno parcial: MATUTINO - de 7h30 às 12h30 e VESPERTINO – de 13h às 18h, perfazendo um total de cinco horas de atendimento



diários. Organizando os tempos para concretizar e aperfeiçoar o pleno desenvolvimento da criança, a escola possui salas ambientes e parque subdividindo a permanência nestes ambientes em horários com cada turma. A sala de psicomotricidade, brinquedoteca e pátio são de uso semanal com atividades planejadas pelo grupo de professores durante a coordenação coletiva. O parque é de uso diário, durante 40 minutos e com 2 turmas por vez. Já a Cozinha Experimental é usada 1 vez por mês com receitas planejadas coletivamente, tanto com os alunos quanto com os professores, com duração em média de 1 hora por turma. Assim, toda a organização do trabalho pedagógico favorece o pleno funcionamento da escola e corrobora para a efetivação da ação educativa. Portanto, é muito importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços fora das paredes da sala de aula, tendo a oportunidade de experimentar, observar, dialogar, cantar, dançar, jogar, interagir e adquirir aprendizagens significativas.

- **Relação Escola Comunidade**

Sabemos que o primeiro contato da família e da criança com a escola é cercado de expectativas e inseguranças. É fundamental desde o começo ter um ambiente receptivo e acolhedor, principalmente, na educação infantil por se tratar de crianças bem pequenas e crianças pequenas, pois assim transmite segurança, confiança e estreita os laços entre a criança-família-professor. Podemos destacar que a escola por si só não garante a educação necessária para o pleno desenvolvimento das crianças, é preciso que os direitos fundamentais de aprendizagens sejam de responsabilidade de todos – escola, Estado e família. Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral (CURRÍCULO EM DESENVOLVIMENTO, 2018, pág.45).

O JI 116 procura sempre ter um diálogo aberto e escuta cotidiana com a comunidade. São convidados a analisar, avaliar e sugerir propostas de ações pedagógicas, administrativas e financeiras por meio conversas informais na qual fazem sugestões daquilo que pode melhorar ou se propõe a ajudar, de reuniões



realizadas com todos os pais ou responsáveis pelos estudantes e por meio de reuniões com o conselho escolar, quando se fizer necessário. As reuniões coletivas também são usadas como espaço onde os profissionais podem discutir, opinar e avaliar as ações ou a participação das famílias que viabilizam ou interferem diretamente no fazer pedagógico, visando muitas vezes à reorganização das ações de acordo com a necessidade.

- **Metodologias de Ensino Adotadas**

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria, segue as orientações do Currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teóricometodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.

Na modalidade Educação Infantil o trabalho não é organizado por conteúdos e áreas de conhecimento. As propostas Pedagógicas devem ser pautadas em princípios Éticos, Políticos e Estéticos. E de acordo com a BNCC, esses princípios devem ser permeados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do “patrimônio cultural” e são eles:

**1. O eu, o outro e o nós:** Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

**2. Corpo, gestos e movimentos:** Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com



o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos.

**3. Traços, sons, cores e formas:** Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

**4. Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens.

**5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

Deste modo, o Currículo em Movimento permite que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil ocorra de maneira global e orgânica, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados e possibilitando ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, as crianças tenham o direito a aprender. Contudo, a educação das crianças não pode ficar somente como responsabilidade da escola. Escola e família exercem funções distintas e complementares, promovendo assim um lugar de encontros e diálogos entre as partes.

“[...] é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p.45)

A preocupação com a educação pedagógica e a inserção das crianças na sociedade são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX. Antes desse período, a infância não era reconhecida, e a única diferença entre o adulto e a criança era o tamanho, a estatura, pois assim que apresentavam certa





independência física, já eram inseridas no trabalho, juntamente com os adultos. Segundo (ARIÉS, 25826 1978, p. 50) “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”.

A concepção de infância no Brasil tomou novos rumos a partir do século XX, onde se percebeu as necessidades específicas e peculiares para a sobrevivência da infância e juventude. Assim a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais, na qual mudaram os valores, os 15 significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade.

A brincadeira tem um papel fundamental, nos primeiros anos de vida, pois proporciona a “ação na esfera imaginativa, [...] a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas” (VYGOTSKY, 1989, p. 117). Através da brincadeira, a criança lida com imaginação e regra ao mesmo tempo, variando a forma como estas se apresentam ao longo do desenvolvimento da brincadeira infantil. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos 1 Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Através da educação, a criança se apropria dos objetos criados historicamente pela humanidade e, nesse processo, reproduz e incorpora as capacidades, habilidades e aptidões humanas, também historicamente criadas pela humanidade. Esses objetos podem ser materiais como instrumentos do dia-a-dia – objetos e máquinas – ou podem também ser objetos não-materiais, como a linguagem e os costumes, por exemplo. E por intermédio da brincadeira, segundo o Currículo em Movimento:

(...) o ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam



planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Conforme apresentado, sobre as teorias defendidas pela Secretaria de Educação, o Jardim de Infância 116, busca propiciar às crianças brincadeiras como principal atividade, pois as crianças brincam por necessidade e não somente por prazer. É importante ressaltar que o que acontece na infância, não fica apenas nessa etapa, mas repercute na vida adulta do ser humano.

- **Equipe de Professores**

Segue o quadro de professores que atuam em sala de aula:

<b>TURMA</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>TURNO</b>
1º A	Marielisy Gonçalves de Oliveira	Matutino
1º B	Jaqueline Ribeiro dos Santos Reis	Matutino
1º C	Talita Casimiro Fernandes	Matutino
1º D	Nascimento Camargo da Cruz	Matutino
2º A	Carleane Fernandes de Sousa	Matutino
2º B	Rubcleide Medeiros de Lucena	Matutino
2º C	Elizabete Ferreira Martins	Matutino
2º D	Daiana Pereira da Silva	Matutino
2º E	Melina Karen Silva Torres	Matutino
2º F	Fernanda Alves Barbosa	Matutino
Classe Especial "A"	Aldenira Silva Florentino	Vespertino
Classe Especial "B"	Elisa Costa Casado da Silva	Vespertino
1º E	Cristiane Almeida Rocha	Vespertino



1º F	Maria Helena Soares Severo	Vespertino
1º G	Julianne Alves Mendonça Cardoso	Vespertino
1º H	Keila de Souza Ferraz dos Anjos	Vespertino
2º G	Marta Ribeiro Fonseca	Vespertino
2º H	Lohanne Gomes Vidal	Vespertino
2º I	Kathellen Lima Aguiar	Vespertino
2º J	Katiane Lopes de Souza	Vespertino
2º K	Mayra Rodrigues da Cruz	Vespertino

- **Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar**

O JI 116 possui duas coordenadoras pedagógicas:

- ✓ Caroline França Soares
- ✓ Luciane Gabriel Pedrosa

Dentre as suas atribuições é preciso:

- Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas;
- Organizar conversas e palestras que orientem o professor a considerar o protagonismo infantil, a partir das reflexões suscitadas nos ciclos de estudos;
- Orientar e apoiar os professores em todas as ações pedagógicas;
- Organizar materiais e atividades que serão utilizados pelos professores
- Pesquisar textos e práticas educativas a serem utilizadas com os professores e crianças;
- Organizar registros fotográficos e memórias de atividades realizadas na escola, além de postagens em redes sociais da escola;
- Participar de reuniões com a equipe gestora;
- Liderar e motivar a equipe a trabalhar juntas para alcançarem um objetivo em comum.



- **Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A formação continuada de professores é uma forma de garantir mais conhecimento, qualidade no ensino, melhoria nas condições de trabalho para os docentes e no atendimento educacional. Ela se dá no horário da coordenação pedagógica e coletiva atendendo a demanda de professores de acordo com a necessidade de sala de aula.

A SEEDF oferece curso para os docentes e gestores através da EAPE e pela CRE, destinando as terças e quintas-feiras para a realização destes cursos fora do ambiente escolar, de forma presencial, on-line ou semipresencial. Muitos professores também optam por fazer cursos oferecidos também por instituições credenciadas pela SEEDF. A formação nesta unidade escolar é realizada por meio de palestras, estudos e roda de conversa onde são envolvidos profissionais da rede no sentido de aperfeiçoar a práxis pedagógica, ressignificando o pensamento crítico e educacional.

- **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**

A Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA) atende a demandas dos professores realizando avaliações pedagógicas individuais de estudantes encaminhados por professores, buscando conhecer e dialogar com as famílias para promover a melhoria na qualidade do processo de ensino aprendizagem, além disso promove formações com professores, orientações em casos específicos, intervenção educacional quando necessário. A pedagoga responsável por esta equipe na nossa escola é Karla Lustosa Cesário.

- **Orientação Educacional**

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo partindo de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando



diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar. Como o objetivo principal da primeira etapa da educação básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, a Orientação Educacional do Jardim de Infância 116, considera a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro; bem como, os eixos do trabalho educativo com crianças pequenas, segundo está explicitado no Currículo em Movimento do Distrito Federal. O trabalho da Orientação Educacional está articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. Dentre as funções específicas da Orientação Educacional no Jardim de Infância 116 de Santa Maria estão:

- Conhecer e identificar a demanda da comunidade escolar;
- Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado ao longo de todo o ano letivo;
- Participar do momento coletivo da reelaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar dos eventos pedagógicos;
- Participar ativamente das reuniões coletivas e Conselhos de Classe;
- Realizar escuta ativa aos professores;
- Intervir quando necessário na educação integral do estudante;
- Realizar atendimento individual e em grupo de estudantes para desenvolvimento de limites;
- Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica dos Orientadores Educacionais;
- Integrar suas ações às dos professores, como colaboração no processo das aprendizagens que emergem dos princípios éticos, políticos e estéticos;
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria;
- Atuar junto a outros profissionais nos estudos de casos, a fim de auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Participar dos estudos de casos para as Estratégias de matrículas para o próximo ano;
- Colaborar na implementação das ações de transição para a próxima etapa de ensino;

O Plano de Ação da Orientação Educacional encontra-se em anexo.



- **AEE / Sala de Recursos**

Sala de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzida por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Ed. Básica, pág. 50)

Atualmente, no Jardim 116, temos 31 crianças para o atendimento da Sala de Recursos. A profissional especializada para esta sala é a Paulianne Martins Monteiro. No momento, ela está grávida necessitando ficar afastada para os cuidados com a saúde.

Todavia, somos uma escola inclusiva que tem por objetivo oferecer um atendimento educacional que lhes permita desenvolver e socializar com seus pares e dentro da comunidade escolar, favorecendo aos demais estudantes a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, num contexto onde se desenvolver valores, empatias e cuidado um com o outro.

- **Atuação dos profissionais de apoio escolar**

O Jardim de Infância 116 é uma escola inclusiva. Temos 12 turmas de Integração Inversa, 2 turmas de Classe Comum Inclusiva e 2 turmas de Classe Especial. Atualmente são 31 crianças matriculadas com diagnóstico de TEA e um total de 36 crianças com necessidades específicas (DI, Síndrome de Down, TDAH, DF/MNE, DMU). A escola conta com 10 Educadores Sociais Voluntário (ESV) e, recentemente, recebemos mais 2 monitoras efetivas para completar o nosso quadro de apoio escolar.



Conforme edital e/ou portaria relacionada a cuidadores de crianças com deficiências, no âmbito da rede/SEDF, prioriza-se pelo apoio no autocuidado (alimentação, higienização e locomoção), visando a adaptação, segurança e a inclusão da criança nos espaços escolares.

Listamos algumas sugestões/cuidados diários de crianças com deficiências/TEA que foram repassadas aos Educadores Sociais como forma de orientação, cuidado e responsabilidade:

- ✓ Atuar no momento de entrada ou saída escolar, direcionando a criança ao grupo, auxiliando e estimulando no cumprimento da rotina e dos comandos dados pela professora;
- ✓ Durante as saídas de sala, recreações, parque, dentre outros, mediar a relação da criança com seus colegas visando as interações sociais;
- ✓ Auxiliar a criança no manuseio e cuidados com materiais pedagógicos e pertences;
- ✓ Observar e investigar, para conhecer seus gostos e interesses, comportamentos, características visando o apoio nas suas necessidades e ou especificidades;
- ✓ Orientar sempre ao auxiliar na higienização de mãos, usos de sanitário, escovação, alimentação, visando o desenvolvimento nas atividades de vida diária;
- ✓ Oferecer água com frequência, auxiliar na abertura de garrafinhas de água, suco, manuseio de lanches, etc;
- ✓ Estimular a aceitação das refeições oferecidas pela escola, mas se perceber que a criança apresenta extrema seletividade alimentar, não insistir para evitar mal-estar;
- ✓ Incentivar a participação nas atividades, jogos e brincadeiras, pois ao receber apoio direto dos cuidadores, as crianças acabam adquirindo maior confiança, podendo contar com o seu (a) auxílio quando não conseguem executar com precisão;
- ✓ Observar diariamente e caso de visualização de machucados, comunicar aos demais membros como professoras e gestoras;



- ✓ Ter cuidados no manuseio como troca de fraldas, assaduras, machucados, vestimentas/uso de sanitário;
- ✓ Caso a criança se machuque em momento que encontre apenas em sua presença, compartilhar as informações com a professora ou gestores, para providências, cuidados, registros e comunicado aos responsáveis;
- ✓ Quando perceber a criança muito agitada, chorosa ou nervosa, procure acalmá-la retirando um pouco do ambiente, desviando assim a atenção para o que causa agitação ou incômodo;
- ✓ Em caso de observação de comportamentos fora dos padrões apresentados, febre, aspectos relacionados a mal-estar, informar imediatamente a professora ou a equipe escolar;
- ✓ As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em sua maioria, se desregulam facilmente. Observe os comportamentos, incômodos, desconfortos e o que podem causar desregulação;
- ✓ Alguns se apresentam intolerantes a frustração, não gostam de ouvir/receber o NÃO, podem se incomodar com barulhos excessivos, iluminação, desorganização de espaços ou ambientes, vestimentas, etc... diante dessas questões sugere-se:
- ✓ Tentar intervir procurando acalmá-lo, atendendo suas vontades/necessidades desde que não fuja as regras e ou combinados, avaliando juntamente com a professora regente, os motivos e situações que causaram descontrole;
- ✓ Em caso de crise ou birras, tente evitar que a criança se machuque ou agrida os colegas, contendo/segurando fisicamente em último caso de forma a evitar machucados e ou lesões;
- ✓ Evitar falar alto ou gritar com a criança, e sempre que perceber a dificuldade na compreensão de um comando, abaixe-se na altura olhando nos seus olhos e explique com palavras simples e comandos objetivos;
- ✓ Evite falar com a criança frequentemente em um momento de descontrole, pois só vai piorar e deixar mais agitado (a);





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



- ✓ Elogie quando perceber que ele (a) realizou algo positivo, assim estimulará na melhora de aspectos cognitivos e comportamentais;
- ✓ Comunicados e ou troca de informações junto a família, deixar sempre a cargo da professora regente;
- ✓ Se sentir vontade ou necessidade de auxiliar nas tarefas pedagógicas, pode, desde que não tome para si a função e a responsabilidade do (da) professor(a) regente.

Segue o quadro de Educadores Sociais Voluntários e Monitores efetivos:

Servidor	Função	Turno
Andrea Lopez da Costa	ESV	Mat/Vesp
Creuza Lopez da Costa	ESV	Mat/Vesp
Vanessa Maria da Silva	ESV	Matutino
Samara Araújo Verçosa	ESV	Mat/Vesp
Amanda Mendes Pereira	ESV	Matutino
Marilda Malaquias da Silva	ESV	Mat/Vesp
Bianca Gomes Xavier de Araújo	ESV	Vespertino
Valdene Ribeiro do Nascimento	ESV	Vespertino
Érica Vieira de Souza	ESV	Vespertino
Andressa Ferreira Lopez da Costa	ESV	Vespertino
Jocelma Pereira Costa	Monitor	Vespertino
Terezinha Santos de Oliveira	Monitor	Vespertino

- **Permanência e êxito escolar dos estudantes**

No JI 116 temos um olhar sensível relacionada às aprendizagens significativas das crianças. As aprendizagens ocorrem de maneira rotineira, organizada e com intencionalidade pedagógica. Por isso, sempre observamos a frequência escolar das crianças, dialogamos com a família sobre determinada situação e é orientado pedir o atestado ou relatório médico em caso de doença. Aquelas famílias que não sinalizaram nenhuma justificativa são tomadas ações junto



com a Orientação Educacional e a secretaria da escola para se fazer a busca sensível das crianças faltosas ou infrequentes. Assim, conseguimos analisar os casos, acolher as justificativas e procurar solucionar por meios legais o que os impede de levar as crianças para escola.

A relação família x escola precisa ser estreita, pois têm papéis diferentes, mas que se complementam em relação a educação e a aprendizagem das crianças. Ultimamente, a escola vem percebendo uma grande dificuldade das famílias em relação aos filhos, pois notamos, principalmente após a pandemia, que os pais estão um pouco perdidos em seu papel como pai/mãe, crianças cheias de autoridades diante dos mais velhos, educação familiar permissiva, pais ansiosos e com dificuldades pessoais e na escola. Contudo, lutamos para que consigamos ajudar e orientar as famílias naquilo que nos compete e assim podemos garantir o desenvolvimento integral das crianças.

- **Recomposição de Aprendizagens**

A recomposição surgiu como uma resposta aos impactos da pandemia da Covid-19. Em 2020, as aulas presenciais foram interrompidas por conta da disseminação rápida do Coronavírus e da alta mortalidade das pessoas infectadas. As escolas públicas e privadas tiveram que se reinventar para continuar com o ensino para os alunos e os professores tiveram que fazer vários cursos para aprender as novas tecnologias por conta do ensino on-line que alavancou por todo o país. Na Educação Infantil, o ensino remoto foi muito difícil e desafiador para um público de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, no qual o nosso maior objetivo é brincar, interagir, comunicar-se, movimentar-se entre outros. A pandemia intensificou desafios que já existiam na educação, sendo necessário articular ações para reordenar e impulsionar as aprendizagens. Para isso, são necessárias diferentes estratégias, como acolhimento aos estudantes, acompanhamento pedagógico, flexibilização curricular, avaliação diagnóstica, comunicação e diálogo com alunos/pais/docentes e formação dos professores.

Dentro do PPP da escola, compreendemos que possivelmente teremos que reavaliar, repensar, reorganizar e replanejar ações pedagógicas devido a realidade e



das dificuldades que apareceram, pois ele é um documento flexível e não engessado.

- **Implementação da Cultura de Paz**

[...] a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. (Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz, pág. 19)

Na escola o diálogo e a escuta sensível com as crianças e as famílias são fundamentais para resolver conflitos ou situações adversas que surgem. Para as crianças, a orientação do professor e a trabalho ressaltando valores, sentimentos e virtudes são premissas para um desenvolvimento social saudável e fazem parte da nossa práxis pedagógica. As ações da Orientação Educacional fortalecem os vínculos entre pares, na coletividade e na relação família e escola, promovendo assim a Cultura de Paz no espaço físico e social.



## 10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

- **Administrativo**

O trabalho administrativo é realizado pela supervisão administrativa juntamente com a equipe gestora, contando com o apoio de uma profissional em processo de readaptação.

- **Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria**

Contamos com a colaboração de 10 funcionários da empresa Interativa para a realização dos serviços de limpeza e conservação da escola. Temos 2 merendeiras da empresa GeE, 5 vigilantes noturnos e 1 auxiliar em educação/portaria.

Segue a tabela de funcionários:

Servidor	Função
Aline Emanuela Souza de Oliveira	Limpeza e Conservação
Fabiano Miguel Feitosa	Limpeza e Conservação
Níkolos Neopto Lemos M. Fitanidis	Limpeza e Conservação
Neusa Alves da Silva	Limpeza e Conservação
Daniel Cândido Couto	Limpeza e Conservação
Maria de Fátima de Mesquita Silva	Limpeza e Conservação
Gilda Rosa Tavares	Limpeza e Conservação
Janaína da Costa Oliveira	Limpeza e Conservação
Poliana Viviani Neres do Amaral	Limpeza e Conservação
Rosiana Rodrigues Neto	Limpeza e Conservação
Selma Aparecida S. de Santana	Limpeza e Conservação
Aparecida Carvalho da Silva	Merendeira
Lusineide Gomes da Silva	Merendeira
Acrísio Santiago Martins	Vigilância
Edvaldo Pereira da Costa	Vigilância
Kléber de Aquino Macedo	Vigilância



Margarido Rosário de Souza	Vigilância
Rosemar Manoel Fernandes	Vigilância
Raimundo Antônio de Oliveira Pinto	Auxiliar em Educação/Portaria

- **Serviço de Apoio / Monitoria**

O serviço de apoio é realizado por professores readaptados, que, quando não estão ocupados em seus projetos específicos, prestam apoio à coordenação pedagógica e equipe gestora.

- **Biblioteca Escolar**

Não temos

- **Sala de Multimídia / Auditório**

Não temos

- **Regime Interno**

Este Regimento Interno foi afixado na agenda individual de cada aluno, para ser consultado pelos Pais e/ou Responsáveis sempre que necessário.

- ✓ **Horário de entrada e saída de alunos:**

\*Turno matutino: 7:30 às 12:30 (Os portões serão abertos às 12:00)

\*Turno vespertino: 13:00 às 18:00 (Os portões serão abertos às 17:30)

\*Após 03 dias de atraso no horário da saída dos turnos, os pais serão notificados e encaminhados ao Conselho Tutelar. Na entrada os pais deverão deixar as crianças no portão. Na saída os pais poderão buscá-las na sala de aula, com apresentação da carteirinha.



- ✓ **Atrasos:** não é permitido o atraso dos alunos. Nos casos de atrasos, o responsável deverá comparecer na portaria para registro e assinatura e será encaminhado à direção.
- ✓ **Saída de alunos com irmãos menores ou outras pessoas:** Somente mediante autorização escrita e assinada na agenda pelo responsável.
- ✓ **Saídas antecipadas:** o responsável deverá comparecer na direção e registrar a saída na portaria apresentando carteirinha.
- ✓ **Transportes escolares:** os pais deverão registrar na agenda do aluno com assinatura, nome e telefone do transporte.
- ✓ **Abonos (lei nº 1.303/96) TRE e Atestados Médicos:** é direito por Lei de todos os funcionários públicos, portanto a escola contactará um professor substituto.
- ✓ **Uniforme:** É necessário para a identificação da criança na escola.
- ✓ **APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres):** essa Associação faz parte de todas as escolas do DF e tem como objetivo ajudar na manutenção do Laboratório de Informática, Brinquedoteca, parquinho, aprimoramento da merenda, reparos e compra de materiais de cozinha e pedagógicos. A contribuição é mensal e voluntária com o valor fixado em apenas R\$ 10,00.
- ✓ É papel da família ensinar a criança a usar o banheiro adequadamente.
- ✓ **Casos de doenças:** favor não mandar a criança para a escola. Os pais deverão avisar ao professor sobre a ausência do aluno. Não ministramos remédio.
- ✓ **Dia do brinquedo:** os alunos deverão trazer brinquedos somente nas sextas-feiras.
- ✓ **Reunião de Pais:** Sempre que for necessário, através de agendamento prévio, poderão ser agendados encontros particulares dos pais com a coordenação, psicóloga, professores ou direção.
- ✓ **Material Individual:** a criança deverá comparecer diariamente com sua mochilinha constando: uma blusa e um shortinho, calcinha ou cueca.
- ✓ **Agenda escolar:** o aluno deverá trazer todos os dias para manter a comunicação com o Jardim. A venda já está disponível na Secretaria.



- ✓ **Merenda Escolar:** o cardápio estará exposto semanalmente no pátio de entrada.
- ✓ **Atualização de Endereço:** sempre que houver mudança de endereço os responsáveis deverão fazer as alterações na Secretaria e na agenda.
- ✓ **Saídas antecipadas:** serão liberados somente com a apresentação da carteirinha na direção.
- ✓ **Carteirinhas:** serão entregues pela Secretaria no início das aulas. Para a liberação dos alunos somente com a apresentação desta para o professor.
- ✓ **Atenção:** pais divorciados deverão apresentar a xerox da guarda judicial para constar na documentação do aluno na secretaria e informar na agenda para o professor.

- **Regime Disciplinar**

O regime disciplinar no Jardim de Infância 116 é fundamental para proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e propício ao aprendizado das crianças. Embora seja uma fase inicial da educação, é importante estabelecer regras e limites adequados para o bom funcionamento da classe e para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A disciplina em uma escola de educação infantil deve ser orientada por princípios pedagógicos que priorizam o respeito, a empatia e a compreensão das necessidades individuais de cada criança. É fundamental que as regras sejam estabelecidas de forma clara, simples e coerente, levando em consideração a faixa etária das crianças e suas capacidades cognitivas e emocionais.

Além disso, é essencial que os educadores atuem como modelos de comportamento adequado, sendo exemplos de respeito, empatia e paciência. Eles devem estar atentos às necessidades individuais das crianças, oferecendo suporte e orientação quando necessário.

Por fim, o regime disciplinar em um jardim de infância deve ser flexível e adaptável, levando em consideração as características individuais de cada criança e as circunstâncias específicas. O objetivo principal é promover um ambiente seguro,



harmonioso e propício ao desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua autonomia, criatividade e socialização

- **Uniforme**

O uniforme escolar além de ser importante para a identificação dos alunos dentro das unidades escolar, possibilita o reconhecimento das crianças em possíveis situações de perigo fora delas, também faz com que as famílias economizem na utilização de outras vestimentas.

As instituições educacionais públicas sempre tiveram a autorização para vender o uniforme escolar com identificação da escola, mas as escolas ficaram proibidas de vender devido a promessa da SEEDF em fazer a entrega gratuita a todos os estudantes da rede pública. Em abril de 2023, o GDF em ação conjunta com a Secretaria de Educação, os uniformes foram entregues às escolas para fazer a distribuição entre os alunos.

Foram entregues 2 kits de uniforme, num total de 7 peças:

- ✓ KIT VERÃO: 2 camisetas, 1 regata, 2 bermudas
- ✓ TRAJE INVERNO: 1 casaco, 1 calça

Devido uma melhor organização e planejamento por parte dos autores do projeto, muitas escolas tiveram problemas com a entrega dos uniformes, em muitos os uniformes ficaram pequenos e em outros ficaram grandes fazendo com que os pais fizessem inúmeras reclamações, às vezes até hostis, para os servidores que estavam entregando os kits. Toda essa movimentação nos trouxe desgaste emocional e ansiedade diante das reclamações da comunidade.

Sugiro para as futuras entregas, fazer um levantamento com as famílias deixando elas escolherem o tamanho correto do uniforme. Pois assim, quando receberem o uniforme não poderão reclamar. Outra sugestão seria que a própria SEEDF fizesse a entrega destes uniformes deixando os familiares ter livre escolha dos tamanhos. Fazendo um cronograma organizado com datas e locais de distribuição, selecionando as cidades e as escolas. Assim poupariam as instituições de desencadear desgaste emocionais, estresse, irritação e distúrbios socioemocionais.





## **11 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas**

- **Avaliação para Aprendizagem**

A avaliação para aprendizagem no Jardim de Infância 116 é um processo contínuo e formativo que busca compreender o desenvolvimento e as habilidades das crianças nessa fase inicial da educação. É uma prática pedagógica que tem como objetivo principal auxiliar no crescimento e no progresso das crianças, ao invés de simplesmente atribuir notas ou classificações.

A avaliação na educação infantil deve ser realizada de forma integrada e contextualizada, levando em consideração as características individuais de cada criança, seu ritmo de desenvolvimento, suas habilidades e seus interesses. Ela deve ser pautada por observações constantes e sistemáticas, feitas pelos educadores em diferentes situações de aprendizagem, como brincadeiras, jogos, atividades dirigidas e interações sociais.

Além disso, a avaliação na educação infantil também envolve a participação ativa das famílias, que são importantes parceiras no processo educativo. Os educadores devem compartilhar regularmente informações sobre o desenvolvimento e o progresso das crianças, bem como fornecer orientações e sugestões para apoiar seu aprendizado em casa.

- **Avaliação em larga escala**

Avaliação em larga escala não se aplica na modalidade de ensino que a escola oferece.

- **Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

A avaliação Institucional acontece anualmente por meio de pesquisa enviada aos familiares dos alunos. É feita também com todos os funcionários que trabalham



na instituição. Assim conseguimos uma visão macro por parte da comunidade escolar como um todo.

Estas avaliações são discutidas e a partir de então são diagnosticados pontos a serem revistos, a fim de melhorar cada dia mais o atendimento prestado.

- **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe acontece semestralmente, com a participação de todos os docentes, coordenadores, orientador educacional, pedagoga e equipe gestora.

## **12 – Plano de Ação para Implementação do PPP**

- **Gestão Pedagógica**

São grandes os questionamentos que evidenciam as posturas dos atores na prática cotidiana de uma escola. A discussão gerada em torno da autonomia e da soberania leva-nos a refletir sobre as interferências ou contribuições na escola, feitas pela comunidade, advindas das autonomias geradas pela gestão democrática em detrimento de uma determinada política pública.

As deliberações apresentadas no contexto escolar por seus atores refletem uma visão da necessidade do que se quer para essa realidade. Cada um, dentro da autonomia que lhe é delegada, contribui para as melhorias das aprendizagens e do ambiente escolar, bem como uma mudança do enfoque da soberania de alguns gestores e, também, do Estado.

Nessa perspectiva, o contexto político vigente na vida da escola, vai sendo moldado pelos participantes desse processo, que integram grupos de atuação direta nas carências apresentadas pela comunidade escolar. Contudo, é imprescindível que todos os grupos que estão inseridos no contexto escolar, entrando nesse âmbito também todos os colegiados nele existentes, estejam interligados entre si e sejam desejantes dessas mudanças fundamentais para os crescimentos pedagógicos.

A busca por conhecimentos e informações leva o ser humano a investigar. A necessidade do “conhecer” aguça essa investigação e transcende os obstáculos



encontrados durante o caminho percorrido na construção do conhecimento.

Inseridos como eixos norteadores no desenvolvimento de habilidades e competências, os temas abordados por esta proposta são privilegiados pelo espaço de expressão/socialização e abordagens sobre as brincadeiras, as relações, a educação cuidadosa.

<b>G E S T Ã O  P E D A G Ó G I C A</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Impulsionar a valorização da Educação Infantil.</li><li>• Proporcionar o protagonismo das crianças na construção do conhecimento.</li><li>• Organizar o planejamento priorizando as aprendizagens significativas de maneira lúdica e com intencionalidade.</li><li>• Incentivar a formação continuada, a valorização docente e a efetivação do planejamento institucional por meio do currículo da Educação Infantil e outros documentos legais a fim de uma educação de qualidade.</li><li>• Avaliar os processos de ensino-aprendizagem de forma formativa e significativa.</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar a comunidade escolar da importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, por meio do projeto anual, reuniões, palestras, exposições de trabalhos desenvolvidos pelas crianças.</li><li>• Resignificar os processos avaliativos de aprendizagem que potencializam as conquistas das crianças e sua progressão.</li><li>• Assegurar atendimento educacional especializado às crianças portadoras de necessidades especiais, garantindo um</li></ul>



		ambiente inclusivo, que respeite as suas especificidades proporcionando a aprendizagem e seu desenvolvimento.
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento e inserção das crianças no ambiente escolar.</li><li>• Acolhimento e escuta sensível da comunidade em relação aos seus anseios e expectativas perante a escola.</li><li>• Reuniões sistematizadas com a comunidades escolar.</li><li>• Convites para a comunidade escolar com palestrantes convidados e temas sugeridos pelos responsáveis e pela SEEDF.</li><li>• Proporcionar cotidianamente a convivência escolar de crianças atípicas e típicas com todos os segmentos da unidade escolar incentivando e desenvolvendo o respeito, a amizade, a empatia, a solidariedade e o cuidado com o outro.</li></ul>
	<b>Responsáveis</b>	Equipe Gestora, Equipe Especializada, Coordenadores, Professores e colaboradores.
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023



- **Gestão de Resultados Educacionais**

Na equipe gestora das Instituições de Educação Infantil, ampliam-se as possibilidades de garantir práticas comprometidas com as crianças e suas famílias. Essa tarefa institucional caracteriza-se pela ética do cuidado e da educação, considerando as crianças em sua potencialidade expressiva e relacional e em seus direitos de conviver, explorar, brincar, participar, expressar(-se) e conhecer(-se) em ambientes convidativos e lúdicos e construir relações positivas e cooperativas entre elas e com os adultos (BRASIL, 2018).

<b>G E S T Ã O  D E  R E S U L T A D</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a aprendizagem e o desenvolvimento do educando de forma ampla e com qualidade, observando as especificidades individuais.</li><li>• Reduzir o quantitativo de estudantes evadidos, bem como estudantes faltosos.</li><li>• Coordenar e supervisionar as atividades pedagógicas e administrativas da instituição educacional, adequando o Plano de Ação ao PPP da Escola.</li><li>• Incentivar a formação continuada e a valorização docente.</li><li>• Fomentar um ambiente seguro e saudável, valorizando e ampliando a Cultura de Paz entre todos os envolvidos.</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oportunizar situações didáticas que possibilitem o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças.</li><li>• Garantir atendimento educacional de qualidade para a rede pública de ensino.</li><li>• Assegurar atendimento educacional</li></ul>



<b>O S E D U C A C I O N A I S</b>		especializado às crianças com necessidades específicas, garantindo um ambiente inclusivo, que respeite as suas especificidades proporcionando a aprendizagem e seu desenvolvimento.
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento e inserção das crianças e familiares no ambiente escolar.</li><li>• Promover estudos do Currículo com a equipe docente, com o intuito de adotar metodologias de educação que facilitem o desenvolvimento de habilidades nas crianças por meio da ludicidade e recursos tecnológicos.</li><li>• Otimizar o Conselho de Classe, observando as potencialidades e fragilidades da turma para que se possa propor e organizar ações de superação dos pontos frágeis.</li><li>• Conscientizar toda a comunidade escolar com práticas relacionadas aos valores, sentimentos, virtudes e empatia através de ações cotidianas, reuniões, palestras, planejamento pedagógico e etc.</li></ul>
	<b>Responsáveis</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Equipe Gestora, Equipe Especializada, Coordenadores, Professores e colaboradores.</li><li>• CRE de Santa Maria</li></ul>
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023

- **Gestão Participativa**



Estabelecer relações entre o que é concebido e as novas ideias, entre o comum e o diferente, entre o particular e o geral, define contrapontos entre os muitos elementos no universo de conhecimento que são essenciais à estruturação do pensamento, principalmente no ambiente escolar.

Sob essa visão, o trabalho do educador não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em instigar as crianças a se desenvolverem em liberdade, de maneira que elas firmem as incontáveis relações possíveis com o universo do qual fazem parte e ao qual constituem dialogicamente.

Nesse sentido, esta proposta busca um maior envolvimento da comunidade escolar, almejando alcançar uma nova perspectiva que visa assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento sócio afetivo, físico, intelectual e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças e aos seus interesses individuais e coletivos.

É comumente sabido que uma Instituição Educacional não se faz somente em papéis, leis e normas. Ela é também um conjunto de saberes, práticas, ações, ideias, estruturas.

Nesse cenário de visões dicotômicas da Instituição Escolar, cresce a importância da escola no mundo atual, sendo a ela atribuído papel fundamental na construção da cidadania. Todavia, para contribuir com essa construção, a escola deve instalar práticas que deem testemunho efetivo de valores democráticos.

[...] É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. (Freire, 1994, pág. 91)



<b>G E S T Ã O  P A R T I C I P A T I V A</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar a efetiva participação da comunidade escolar.</li><li>• Oportunizar momentos de interação da equipe escolar com os pais ou responsáveis dos alunos.</li><li>• Incentivar a valorização do corpo docente e de todos os colaboradores da escola para que tenham um ambiente de qualidade.</li><li>• Promover ações de aperfeiçoamento profissional e trocas de experiências.</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conscientizar a comunidade escolar da importância da parceria entre escola e família.</li><li>• Conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho coletivo na organização, conservação e manutenção do patrimônio público e do ambiente escolar para a qualidade do ensino.</li><li>• Dialogar com ética e respeito com todos os pertencentes da comunidade escolar.</li></ul>
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reuniões setorizadas e sistematizadas com a comunidade escolar.</li><li>• Acolhimento e escuta sensível da comunidade em relação ao patrimônio público, organização do projeto e parcerias.</li><li>• Envolver as crianças e familiares com exposições de trabalhos escolares e festas.</li><li>• Convites para a comunidade escolar participar e ajudar na organização das festas da escola com o intuito de satisfazer e alegrar as crianças.</li></ul>





	<b>Responsáveis</b>	Equipe Gestora, Equipe Especializada, Coordenadores, Professores, Colaboradores e pais ou responsáveis pelas crianças.
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023

- **Gestão de Pessoas**

A equipe escolar e todos os funcionários de uma escola são a peça-chave na promoção da qualidade da Educação Infantil. Todos são envolvidos neste sistema, cada um com seu papel, cooperando e ajudando mutuamente, para que tudo colabore positivamente de modo a garantir o funcionamento cotidiano do ambiente escolar.

Para o bom atendimento às crianças e à comunidade escolar, o Jardim de Infância 116 possui um quadro de 21 (vinte e um) professores de atividades em sala de aula - 40 horas semanais; 04 (quatro) professores readaptados – 40 horas semanais; 01 (uma) professora de licença maternidade; 01 (uma) Orientadora Educacional - 40 horas semanais; 01 (uma) profissional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) - 40 horas semanais; 01 (uma) profissional para o Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos) - 40 horas semanais; 02 (dois) Coordenadores Pedagógicos - 40 horas semanais; 10 (dez) Educadores Sociais e 02 (dois) Monitores efetivos que atuam junto aos professores que atendem crianças com necessidades educacionais especiais; 02 (duas) Merendeiras (terceirizadas); 01 (um) Auxiliar em Educação/Porteiro; 01 (um) Auxiliar em Educação; 05 (cinco) Auxiliares em Educação/Vigias; 11 (onze) Auxiliares em Educação/Conservação e Limpeza (esta última de empresa terceirizada).

A escola precisa propiciar um ambiente de respeito mútuo e de valorização de cada profissional. Ter um ambiente acolhedor e agradável faz com que todos os



envolvidos se permitam se desenvolver profissionalmente e melhorar a qualidade do serviço prestado.

<b>G E S T Ã O  D E  P E S S O A S</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer um ambiente profissional onde as relações interpessoais sejam regidas pelo respeito e ética entre todos os segmentos da escola.</li><li>• Oportunizar momentos de interação com todos os membros da equipe escolar.</li><li>• Administrar as funções de cada profissional para que os mesmos exerçam de forma satisfatória as metas propostas pela UE.</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ter todos os funcionários, tanto terceirizados, quanto contratos temporários e efetivos, engajados na qualidade da educação e na aprendizagem e do trabalho na UE.</li><li>• Promover a integração de todos os segmentos da escola.</li><li>• Promover um ambiente profissional saudável para que possamos evitar adoecimentos físicos e mentais.</li></ul>
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reuniões setorizadas e sistematizadas com cada segmento da unidade escolar.</li><li>• Acolhimento e escuta sensível de todos os funcionários da escola.</li><li>• Organização de encontros dentro e fora do ambiente escolar promovendo a socialização entre todos.</li></ul>



	<b>Responsáveis</b>	Equipe Gestora, Equipe Especializada, Coordenadores, Professores e Colaboradores.
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023

- **Gestão Financeira**

Esta Instituição Educacional está cadastrada no Programa de Descentralização

Administrativa e Financeira (PDAF), instituído pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008 e sua execução pela portaria – SEEDF nº. 171, de 1º de agosto de 2008, que tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando a efetiva realização deste Projeto Político Pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e os diretamente arrecadados. Também recebe o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Os recursos do PDAF são destinados à aquisição de materiais de consumo, aquisição, em caráter suplementar, de materiais permanentes, realização de pequenos reparos nas instalações físicas, pagamento de despesas de água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa e serviços de banda larga, gás, entre outras, conforme dispõe e orienta a Portaria citada acima.

Esses recursos serão executados por intermédio da Unidade Executora desta instituição educacional, legalmente constituída e em regular funcionamento, denominada “Caixa Escolar do Jardim de Infância 116 de Santa Maria”, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração da instituição educacional no cumprimento de suas finalidades e objetivos regimentais.

Foram criadas as Comissões de Gestão Financeira e de Recebimento de Materiais e Serviços, para que, junto aos membros da Unidade Executora, membros do Conselho Escolar e Membros do Conselho Fiscal, os recursos recebidos através



do PDAF e os recursos recebidos através de doações da comunidade escolar, sejam utilizados de forma adequada a atender as necessidades desta instituição educacional e a perfeita execução da presente Proposta Pedagógica, elaborada para oferecer a esta comunidade escolar um serviço educacional de excelência.

Membros que formam o Conselho Escolar e Fiscal:

**\*Caixa Escolar:**

Presidente: Leila Brasileiro Zeidan

Vice-Presidente: Sabrina Rodrigues Lima

Tesoureiro: Francimara dos Santos Sena

Secretária: Ginéia Aparecida Tiago Costa

**\*Conselho Fiscal do Caixa Escolar:**

Flávia Alves Rodrigues da Silva

Mary da Paz Andrade Araújo

Iracema da Costa Oliveira

**\*Conselho Escolar:**

Presidente: Joelma Fernandes Carvalho da Luz (Representante magistério)

Conselheira: Rubilênia Gomes da Silva (representante da carreira assistência)

Conselheira: Tereza Cristina da Silva (representante dos pais)



<b>G E S T Ã O  F I N A N C E I R A</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Administrar de forma transparente, os recursos financeiros da U.E de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública, priorizando o planejamento, a legalidade, a impessoalidade.</li><li>• Garantir a participação de todos os segmentos e órgãos colegiados da U.E na tomada de decisões referente às aplicações das verbas públicas recebidas por meio do GDF (PDAF) e do Governo Federal (PDDE/FNDE) e emendas parlamentares.</li><li>• Utilizar os recursos proveniente das contribuições da APM em benefício total da U.E</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar de acordo com as normas e legislação vigente, 100% dos recursos financeiros recebidos, atendendo às necessidades pedagógicas, administrativas e estruturais da Unidade Escolar.</li><li>• Gerir de forma satisfatória o uso dos recursos financeiros de forma a manter o bom funcionamento e conservação da U.E conforme prioridades estipuladas com antecedência.</li><li>• Manter o Conselho Escolar e a APM, cientes das necessidades cotidianas e rotineiras da Instituição.</li></ul>
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mapeamento das necessidades pedagógicas, físicas e estruturais para a utilização dos recursos financeiros (verbas públicas).</li><li>• Utilizar os recursos proveniente das contribuições da APM para suprir as pequenas e emergenciais necessidades da U.E.</li></ul>



		<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgar, a cada três meses, através da agenda escolar, a prestação de contas da APM com os valores arrecadados e as despesas efetuadas.</li></ul>
	<b>Responsáveis</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Equipe Gestora, Equipe Especializada, Coordenadores, Professores, Colaboradores e pais ou responsáveis pelas crianças.</li><li>• A CRE/Santa Maria irá fiscalizar a prestação de contas e transparência das informações.</li></ul>
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023

- **Gestão Administrativa**

<b>G E S T Ã O  A D M I</b>	<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Priorizar a qualidade social.</li><li>• Fazer cumprir os direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o Regime Jurídico Único (RJU) dos servidores do DF, bem como a legislação da SEEDF.</li><li>• Garantir uma alimentação escolar de qualidade.</li></ul>
	<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Manter 100% da U.E funcionando de forma satisfatória.</li><li>• Zelar pelos registros de presença das crianças e servidores, bem como os colaboradores terceirizados.</li><li>• Administrar, conforme orientação, a merenda</li></ul>



<b>N I S T R A T I V A</b>		escolar para que se tenha um controle de quantidade e qualidade.
	<b>Ações</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divulgar amplamente as informações inerentes à vida funcional do servidor, garantindo a fluidez das funções administrativas da SEEDF e o gerenciamento dos recursos humanos.</li><li>• Proporcionar ao servidor orientação e esclarecimento de dúvidas referentes a sua vida funcional.</li><li>• Manter e atualizar o registro da planilha de controle da merenda escolar.</li></ul>
	<b>Responsáveis</b>	Membros da Equipe Gestora A CRE/Santa Maria
	<b>Cronograma</b>	Durante todo o ano letivo de 2023



### 13 – Planos de Ação Específicos

- **Coordenação Pedagógica**

As atividades das Coordenações Pedagógicas serão desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da SEEDF em consonância com o PPP da Unidade Escolar. Junto com os professores e equipes gestora e especializada as coordenadoras organizam o planejamento pedagógico tendo como tema principal o projeto anual “Descobrimo o Cerrado”; O brincar como direito dos bebês e das crianças; XI Plenarinha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim, e você, como é?”; Cozinha Experimental e Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir. Sempre que necessário a coordenação pedagógica auxilia e reorganiza as ações com vistas ao desenvolvimento da criança.

#### **Coordenadoras pedagógicas:**

- ✓ **Caroline França Soares**
- ✓ **Luciane Gabriel Pedrosa**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PARCERIAS ENVOLVIDAS</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AValiação DAS AÇÕES</b>
*Participar, promover e coordenar a participação docente nas fases de reelaboração, execução e implementa-	*Proporcionar momentos de discussão, análise e reestruturação do PPP durante as coordenações coletivas e	*Equipe Gestora; *Professores regentes; *Professores readaptados; *EEAA; *OE; *SRG e	*Comunidade Escolar	*Semana Pedagógica;  *Coordenações coletivas do 1º semestre letivo;  *Nos dias	*Por meio de reuniões e envio de e-mails para trocas de ideias e realinhamento de estratégias.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



ção do PPP da Unidade Escolar.	nos grupos virtuais de trabalho.  *Elaborar e disponibilizar à comunidade escolar o preenchimento do Formulário Diagnóstico da Realidade Escolar – PPP 2023	*Secretaria Escolar.		destinados a avaliação.	
*Estudar e implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil.	*Realizar estudos para conhecimento e elaboração de estratégias para validar e implementar os projetos que contemplam as abordagens que constam no currículo.	*Equipe Gestora; *Professores regentes; *Professores readaptados; *EEAA; *OE; *SRG e *Secretaria Escolar	*Equipe Gestora; *Professores regentes; *Professores readaptados e/ou com restrição; *EEAA; *OE e *SRG	*Meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro	*Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



<p>*Articular e fortalecer os diálogos entre o corpo docente, no intuito de compartilhar experiências e fortalecer o trabalho pedagógico.</p> <p>*Incentivar a construção do senso de equipe com o corpo docente.</p>	<p>*Promover encontros quinzenais durante as coordenações, de forma ativa como oficinas, dinâmicas de grupo e discussões acerca de habilidades/ ou competências;</p> <p>*Oferecer suporte aos professores indicando materiais, livros e sugerindo atividades.</p>	<p>*Corpo docente;</p> <p>*Supervisão Escolar.</p>	<p>*Corpo docente.</p>	<p>*Durante todo o ano letivo.</p>	<p>*Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens</p>
<p>*Elaborar, organizar e sistematizar projetos para o bom desenvolvimento do</p>	<p>*Reuniões com os professores docentes e averiguação das necessidades</p>	<p>*Equipe Gestora;</p> <p>*Professores regentes;</p> <p>*Professores readaptados;</p> <p>*EEAA;</p>	<p>*Comunidade Escolar</p>	<p>*Durante todo o ano letivo.</p>	<p>*Ao final de cada semestre letivo realizar por momento de reflexão acerca da</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



trabalho pedagógico e superação de dificuldades na sala de aula	e interesses da comunidade escolar.	*OE e *SRG.			práxis e assim, refletir sobre os pontos positivos e negativos para retomada ou continuação de ações.
*Elaborar o planejamento mensal com base no Currículo em Movimento Educação Infantil.	*Utilizar momentos da coordenação pedagógica para realização dessa meta.	*Professores regentes; *Professores readaptados; *Supervisão pedagógica	*Comunidade Escolar	*Início de cada mês.	*Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens.
*Interagir e fortalecer vínculos com toda a equipe de trabalho da unidade escolar.	*Participar ativamente dos Conselhos de Classe (semestral), reuniões internas semanais com	*Equipe Gestora; *Professores regentes; *Professores readaptados; *EEAA; *OE e	*Equipe Gestora; *Professores regentes; *Professores readaptados e/ou com restrição;	*Durante todo o ano letivo.	*Ao final de cada semestre letivo realizar por momento de reflexão acerca da práxis e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



	a equipe Gestora, atendimentos com EEAA, OE e SRG (quando solicitado por esses últimos).	*SRG.	*EEAA; *OE e *SRG.		assim, refletir sobre os pontos positivos e negativos para retomada ou continuação de ações.
--	------------------------------------------------------------------------------------------	-------	--------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------

- OE



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional



**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**METAS:**

- 1- Fortalecimento da identidade do trabalho da Orientação Educacional na rede interna e externa da SEEDF;
- 2- Alinhamento das estratégias de organização do trabalho pedagógico com as ações do Orientador Educacional;
- 3- Articulação de ações junto à EEAA e Sala de Recursos na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- 4- Desenvolvimento de ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica;
- 5- Favorecimento da transição dos estudantes;
- 6- Promoção da defesa dos direitos das crianças;
- 7- Promoção de análise reflexiva para a Convivência Escolar e Cultura de Paz.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania Direitos Humanos	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			

Registros da Orientação Educacional		X		- Estudo e consulta de documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional; - Análise de documentos legais da Educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico-raciais (Lei 9.394/96) dentre outros.	Implantação da Orientação Educacional	Fevereiro a Dezembro
Planejamento Coletivo		X		- Participação na elaboração coletiva da Proposta Pedagógica (PP); - Construção do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional;	Institucional	Março e Abril
Intervenção e Acompanhamento	X			- Colaborar com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças pequenas. - Interagir, participar e articular com profissionais da educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas. - Mediar as situações de conflitos;	Institucional	Fevereiro a Dezembro
Apoio Pedagógico Individual		X		- Atender individualmente as professoras possibilitando a escuta sensível para as questões escolares;	Professoras	Fevereiro a Dezembro
Ação Pedagógica no coletivo	X			- Realizar Oficina com as professoras para estimular o desenvolvimento da empatia dos estudantes como forma de prevenção ao Bullying;	Professoras	Abril Maio Junho

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania Direitos Humanos	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da Convivência Escolar.</li> <li>- Contribuir com as coordenações coletivas promovendo “Rodas de Conversas” e Oficinas, (junto à E.E.A.A. e à Sala de Recursos) sobre temas solicitados pela equipe de professoras;</li> </ul>		<p>Agosto Setembro Outubro</p>
Adaptação ao ambiente escolar			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar individualmente o estudante que apresentar insegurança no ambiente escolar com episódios de choro excessivo;</li> </ul>	Estudantes	Fevereiro e Março
Desenvolvimento de competências Sócio emocionais			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e implementação de Projetos com as turmas que apresentam grande incidência de crises emocionais;</li> <li>- Realizar intervenções utilizando jogos e dinâmicas com grupos de 03 estudantes para sensibilizá-los quanto a importância da cooperação para a boa convivência.</li> </ul>	Estudantes	Abril a Setembro
Integração Família-escola			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola realizando encontros individuais com os responsáveis pelos estudantes;</li> <li>- Informar e orientar as famílias sobre o sistema de garantia de direitos da criança e de serviços de apoio através de palestras com policiais e conselheiros tutelares, entre outros.</li> </ul>	Família	Abril Agosto
Atenção pedagógica individualizada			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações-problema/desafios apresentados.</li> </ul>	Família	Fevereiro a Dezembro

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania Direitos Humanos	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			

Rede de Proteção Social	X	X		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia de Defesa dos Direitos da Criança afim de orientar os responsáveis.</li> <li>- Encaminhar os estudantes que sofrem violação de direitos;</li> <li>- Acompanhamento dos casos demandados pela escola;</li> </ul>	Ações em rede de Proteção Social	Fevereiro a Dezembro
Trabalho Articulado	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participando e apresentando o trabalho da Orientação Educacional no Projeto Bate-papo com os pais da Unidade Escolar;</li> <li>- Desenvolver ações juntamente com a rede interna: Sala de Recurso, E.E.A.A. e equipe Gestora para promover Rodas de conversa e oficinas Pedagógicas;</li> <li>- Participação nos estudos de caso para a estratégia de matrícula</li> <li>- Avaliação das ações integradas.</li> <li>- Participando e contribuindo das ações do projeto de transição da Unidade Escolar;</li> </ul>	Ações em rede interna	Março a Novembro

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de resultados.**

- **Relatos das Professoras;**
- **Relatos dos responsáveis pelos estudantes;**
- **Análise do progresso no desenvolvimento Integral dos Estudantes;**
- **Análise dos resultados da Avaliação Institucional;**
- **Autoavaliação como parte da avaliação formativa que será realizada ao longo do ano letivo com base na Proposta Pedagógica.**



- EEAA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## Plano de Ação 2023

### Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

<b>Pedagoga responsável:</b> Karla Lustosa Cesário	<b>Matrícula SEEDF:</b> 34969-0
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:Karla.cesario@se.df.gov.br">Karla.cesario@se.df.gov.br</a>	<b>Celular:</b> 985987392
<b>Turno(s) de atendimento:</b> Matutino e vespertino	

#### Diagnóstico Inicial:

Jardim de Infância 116 de Santa Maria está situado na QR 116 Conjunto H Área Especial 09 – Santa Maria Norte. A referida escola iniciou suas atividades em janeiro de 2006, mas foi entregue à comunidade em 21 de março de 2006. Sua estrutura física, inovadora, foi projetada para atender, inicialmente crianças entre quatro e seis anos, contudo com a inclusão das turmas de seis anos no Ensino fundamental em 2008, segundo a Lei 11.274/2006, passou a receber somente crianças com quatro e cinco anos.

No ano de 2011, assumiram a equipe de Direção às professoras Wilca Taguatinga de Almeida – diretora e Leila Brasileiro Zeidan – vice-diretora, Izabel Cristina Paiva de Macedo – supervisora pedagógica, Cyro Jesiel Ramos da Silva – supervisor administrativo e Maria do Socorro Soares da Rocha – secretária escolar. Em novembro de 2016 ocorreram novas eleições, onde as professoras Wilca Taguatinga de Almeida e Leila Brasileiro Zeidan são reeleitas para um novo

período de mandato, nesse contexto a supervisão administrativa está a cargo de Diane Rodrigues e a chefe de secretaria Maria do Socorro Soares da Rocha, essa formação permaneceu em suas respectivas funções entre 2014 a 2021.

A equipe gestora atual é formada pela diretora Leila Brasileiro Zeidan, a vice-diretora Sabrina Rodrigues Lima, a chefe de secretaria Vera Kátia de Oliveira Viana Gomes e a supervisora administrativa Iracema da Costa Oliveira

Em 2023, nesta unidade ensino, contamos com a atuação da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem, do Atendimento Educacional Especializado e da Orientação Educacional, contudo a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está com o déficit do psicólogo, vale ressaltar a importância da articulação com tal profissional, com vista a contribuir para o aprimoramento da atuação dos demais partícipes da instituição educacional, bem como para a promoção da melhoria de desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. Destacamos o trabalho articulado desenvolvido nas perspectivas adotadas pelas OPs, tendo como prisma a ação preventiva diante das demandas escolares, já que segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, este seguimento não é assistencial, tampouco preparatório, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagens voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral, com base nesta afirmação entendemos que o trabalho das equipes de apoio precisam estar alinhadas, cada uma dentro da especificidade de ação, mas norteados pela mesma bússola.

A composição da escola para o ano letivo de 2023 é a seguinte: 20 turmas, sendo 1 turma de classe especial para TEA, 5 turmas de integração inversa de primeiro período, 1 turma de classe comum de primeiro período, 2 turmas de classe comum inclusiva de primeiro período, 7 turmas de integração inversa de segundo período e 4 turmas de classe comum de segundo período, em um total de 360 estudantes divididos entre os turnos matutino e vespertino.

### EIXO : Mapeamento Institucional

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Mapeamento Institucional – levantamento e construção de informações norteadoras.	Refletir e analisar o contexto de intervenção prática e pontual do SEAA.	Levantamento de dados junto a secretaria: quantitativo de crianças encaminhadas pelo Programa de Estimulação Precoce, alunos recém	SEAA	Durante o primeiro bimestre, com desdobramentos ao longo do ano letivo.	Análise dos dados levantados, como também das estratégias indicadas.

		<p>matriculados com alguma indicação de investigação, entre outras questões;</p> <p>Elaboração e aplicação de formulário para identificar quais dificuldades a comunidade escolar está enfrentando e quais ações espera efetivamente do SEAA;</p> <p>Mapear a enturmação dos estudantes acolhidos pelo SEAA no ano de 2022, para formulação ações de necessárias;</p> <p>Acompanhar a prática educativa em vários contextos, com vista a superação das queixas elencadas;</p> <p>Coletiva para alinhamento das estratégias adotadas no primeiro semestre, como também mapeamento das novas demandas, que serão observadas dentro do possível.</p>			
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

**EIXO : Assessoria ao Trabalho Coletivo**

<b>AÇÕES/DEMANDAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AValiação</b>
Acolhimento aos novos professores da unidade de ensino	Suscitar a inserção desses profissionais ao cotidiano escolar, permitindo a formação de um senso de pertencimento à equipe.	Boas Vindas;  Escuta sensível sobre as expectativas em contrapartida com a realidade;  Explanação sobre as particularidades das turmas de integração inversa e também das turmas com estudantes acolhidos pelo SEAA;  Exposição do regimento interno, do projeto pedagógico, como também do perfil do professor que atua nesse seguimento;  Referência sobre as fases do desenvolvimento infantil.	SEAA, OE, AEE, Coordenação Pedagógica e a Direção.	De 23/2 a 10/3	Por meio dos feedbacks e posturas adotadas no âmbito escolar.

<p>Período de Acolhimento e transição na Educação Infantil.</p>	<p>Oferecer suporte às turmas e aos familiares durante o período de inserção ao novo ambiente.</p>	<p>Auxílio aos professores no acolhimento das crianças pequenas com dificuldade no processo de transição do lar para a escola, por meio do Projeto Divida Comigo;</p> <p>Orientações às famílias para que atuem como parceiras nesse período, demonstrando confiança para com a escola;</p> <p>Atendimento individual e/ou coletivo aos familiares para a compreensão da cultura escolar;</p>	<p>Equipes de Apoio e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>1º bimestre</p>	<p>Por meio da transcorrência satisfatória nesse período.</p>
	<p>Realizar acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da</p>	<p>Apoio direto ao professor que sinalize maior fragilidade.</p> <p>Agendar visitas às escolas</p>		<p>Segundo semestre</p>	<p>Por meio da devolutiva das crianças e</p>

<p>Projeto Transição</p> <p>Período de acolhimento aos pais, familiares e responsáveis.</p>	<p>capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto, a citar: Escola Classe.</p> <p>Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta;</p> <p>Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional.</p> <p>Inteirar a Equipe pedagógica sobre atribuições e o trabalho das Equipes de Apoio dentro das suas especificidades.</p>	<p>sequenciais, onde as mesmas nos recebem de forma calorosa, amenizando assim, a ansiedade das crianças e dos familiares.</p> <p>Implementação do Projeto Bate Papo, momento este, onde ocorre reuniões descentralizadas com a participação dos pais, familiares e/ou responsáveis, de duas em duas turmas, neste contexto contamos também com a participação das respectivas professoras, equipe gestora, equipe de apoio e coordenação.</p> <p>Roda de Conversa, com questionamentos geradores levantados previamente;</p> <p>Entrega de material para suporte.</p>	<p>Equipe Gestora, Equipes de Apoio, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes.</p> <p>Equipe Gestora, Equipes de Apoio, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes.</p>	<p>De 28/2 a 3/3</p>	<p>familiares.</p> <p>Através dos relatos de todos os envolvidos, inclusive dos familiares.</p>
<p>Coletiva de apresentação das Equipes de Apoio.</p>			<p>Equipes de Apoio</p>	<p>Dia 22/3</p>	<p>Discussão ampla com os pares envolvidos.</p>

<p>Roda de Conversa mediada pela pedagoga Karla Lustosa e a orientadora Sandra Terra</p>	<p>Propiciar momento voltado à percepção do traquejo social, com vista a construção de um ambiente de trabalho leve, onde as relações interpessoais estejam equilibradas.</p>	<p>Realização de encontro no formato de roda de conversa, onde os participantes têm lugar de fala, como também de escuta, a partir de mediação responsiva.</p>	<p>EEAA e OE</p>	<p>- Dia 15/3  Teremos outro momento no segundo semestre, cuja a data será definida</p>	<p>Por meio da participação em vivências promovidas.</p>
<p>Desabafo Especial</p> <p>Escuta e acompanhamento às famílias.</p>	<p>Oportunizar espaço de fala ativa e escuta sensível para os familiares dos estudantes com necessidades especiais e transtornos funcionais.</p> <p>Propiciar um espaço de escuta sensível e acolhimento, concomitante à orientação e formulação de estratégias que visem a superação das queixas elencadas;</p> <p>Propor avaliação e acompanhamento das</p>	<p>Acolher os familiares em seus desafios e conflitos, pertinentes as dificuldades individuais de cada criança, permitindo que essas pessoas tenham rosto e voz , para uma compreensão ampla, para além dos muros da escola.</p> <p>Contribuir com a formação integral dos estudantes, conscientizando as famílias acerca da importância da parceria entre as duas instituições de maior relevância na vida da criança;</p> <p>Identificação e realização de encaminhamentos, de</p>	<p>Equipes de Apoio, Direção, Coordenação e Professores</p> <p>EEAA</p>	<p>18/03</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Por meio da participação significativa na atividade proposta.</p> <p>Através do acompanhamento gradual às crianças encaminhadas.</p>

	<p>crianças na área da saúde, quando esgotadas todas as possibilidades de superação das queixas apresentadas nos âmbitos familiar e escolar;</p> <p>Possibilitar momentos com temáticas que atendam aos interesses desse público.</p>	<p>forma sistematizada, para a Rede de Saúde com o conhecimento do gestor escolar.</p> <p>Palestra sobre a importância da prevenção e enfrentamento a violência e abuso sexual contra as crianças.</p> <p>Acolhimento humanizado aos familiares, quando o mesmo se fizer necessário.</p>	<p>Equipes de Apoio, Direção, Coordenação, Professores e o Palestrante Carlos Eduardo Caldas</p> <p>SEAA</p>	<p>Dia 06/05</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Por meio da participação efetiva dos envolvidos.</p> <p>Por meio das devolutivas dos participantes.</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------





		<p>Oficina sobre o preenchimento do RDIA;</p> <p>Acompanhamento pontual ao professores dos estados encaminhados para o SEAA, com relação a construção do RDIC.</p> <p>Ativa participação no planejamento e execução das atividades realizadas na semana de Educação para a Vida.</p> <p>Ativa participação no projeto protagonizado pela OE, visando a prevenção ao bullying, no contexto da educação infantil.</p>	<p>OE, SEAA e a Coordenação Pedagógica.</p> <p>SEAA</p> <p>OE, SEAA, Coordenação Pedagógica, AEE, e Professores.</p> <p>OE, SEAA</p>	<p>letivo.</p> <p>A data ainda definida será.</p> <p>Ao final de cada semestre letivo.</p> <p>De 08 a 12/05</p> <p>Data de execução a definir.</p>	<p>De acordo com os resultados alcançados na construção do RDIC</p>
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------

**EIXO : Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem**

AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atendimento Avaliativo Interventivo	<p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificando as necessidades de intervenção no nível escola;</p> <p>Valorizar as potencialidades em uma perspectiva de superação e avanço para novas etapas;</p> <p>Promover ações que fortaleçam o autoconceito frente aos obstáculos;</p> <p>Acompanhar e encaminhar às redes de apoio as crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeita de altas habilidades e superdotação;</p>	<p>Proporcionar momentos com os familiares para orientações, esclarecimentos e devolutivas no tocante aos níveis de intervenção do PAIQUE;</p> <p>Realização de atendimento avaliativo/ interventivo individualizado e/ou em grupos, se houver a necessidade;</p> <p>Elaboração de Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógico das crianças que irão para outro seguimento;</p>	EEAA	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes através das devolutivas de professores e familiares.

		<p>Confecção de materiais pedagógicos de estímulo, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos estudantes acompanhados. Os referidos materiais são disponibilizados aos familiares semanalmente em um sistema de rodízio.</p> <p>Empréstimo de livros com temáticas concernentes às fragilidades demonstradas pelos estudantes acompanhados.</p>			
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Estudos de Casos	Participar e indicar as possibilidades de adequação educacional para os estudantes.	Reunião com os profissionais dos 3 serviços de apoio, secretário escolar, direção e familiares das crianças com necessidades educacionais especiais.	SEAA, OE, AEE, Secretário Escolar, Coordenação Pedagógica, Responsáveis pelo Estudante e a Direção	2º semestre	Registro das orientações encaminhadas e acompanhamento da modulação durante as reuniões de estratégia de matrícula.  Se houver a necessidade construção do Relatório de Avaliação e Intervenção Educaional.
------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DATA:13 /04/2022

---

*Pedagoga*

---

*Equipe Gestora*

- AEE/Sala de Recurso



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, DE ESPORTE E LAZER DF  
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116  
TELEFONE: 3901 6605



## Plano de Ação 2023

Atendimento Educacional Especializado - AEE

### Sala de Recursos Generalista - SRG

**Professora:** Paulianne Martins Monteiro Rodrigues      **Matrícula:** 239.465-0      **Área:** Atividades

**Unidade de Ensino:** Jardim de Infância 116

<i>EIXOS</i>	<i>OBJETIVO GERAL</i>	
		Promover a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, orientar o professor regente no preenchimento da Adequação Curricular e na elaboração de recursos e estratégias pedagógicas utilizados pelos estudantes bem como acolher e orientar a família, apoiar o ENEE em suas necessidades adaptativas, cognitivas e emocionais, assegurando seu direito de acesso à aprendizagem e à interação social.

<b>ESPECÍFICO DO AEE</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientar, acolher, assistir e esclarecer às famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional dos ENEEs.</li> <li>2. Informar à comunidade escolar sobre a legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.</li> <li>3. Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.</li> <li>4. Complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns.</li> <li>5. Auxiliar o ENEE nos aspectos específicos em que precisam de ajuda para se manter na classe comum inclusiva ou integração inversa.</li> <li>6. Oferecer recursos e serviços para dar mais autonomia ao ENEE.</li> <li>7. Ampliar as habilidades funcionais do ENEE.</li> <li>8. Sensibilizar a comunidade escolar quanto à necessidade de aceitação, valorização e boa vontade para com os ENEEs.</li> <li>9. Prever uma rotina adequada para cada estudante atendido.</li> <li>10. Apoiar os professores na execução das adequações curriculares, bem como no preenchimento dos formulários das mesmas.</li> </ol>		
		<ol style="list-style-type: none"> <li>11. Reforçar com os professores a importância do cumprimento das adequações curriculares (bimestralmente).</li> <li>12. Proporcionar meios de interação com as tecnologias.</li> <li>13. Orientar monitores e/ou educadores sociais sobre suas atribuições como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência, dando apoio para o avanço da inclusão no ambiente escolar.</li> <li>14. Realizar acompanhamento periódico do ENEE em seu desempenho individual através de atendimentos oferecidos semanalmente.</li> <li>15. Oferecer Atendimento Educacional Especializado.</li> <li>16. Preparar Plano AEE de cada estudante atendido pela SRG, tendo em vista suas especificações.</li> <li>17. Preparar Estudo de Caso pensando no melhor acomodamento para cada ENEE no ano subsequente.</li> </ol>		
	<b>AÇÕES</b>	<b>COLABORADORES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolhimento de cada ENEE.</li> <li>2. Avaliação diagnóstica para identificar a necessidade e o alcance do ENEE;</li> <li>3. Acolhimento das famílias dos ENEEs e levantamento de informações iniciais.</li> <li>4. Coordenação coletiva específica para orientação e assistência aos professores.</li> <li>5. Atendimento ao estudante: lúdico, recursos tecnológicos, atividades escolares, artísticas, culturais e sociais.</li> <li>6. Criação de um grupo específico no Whatsapp para atender os responsáveis dos estudantes e assim passar os informes em tempo hábil.</li> <li>7. Preparação de materiais e recursos.</li> <li>8. Atendimento aos professores e suporte na adaptação das atividades para os ENEEs e na produção de materiais adaptados de acordo com as especificidades.</li> </ol>	<p>Professores regentes,  Coordenadores,  Educadores sociais,  Secretaria escolar,  Demais servidores da escola,  Familiares dos ENEEs.</p>	<p>1º mês:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento das famílias, entrevista inicial e colhimento de assinatura nos Termos de Atendimento do AEE.</li> <li>- Acolhimento de cada ENEE e identificação de suas necessidades e alcances.</li> </ul> <p>Coordenação Coletiva com os professores regentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação conjunta com as Equipes sobre Semana na Inclusão.</li> </ul> <p>2º mês em diante: atendimento ao ENEE e preparação das aulas e/ou materiais.</p>
<b><i>AValiação</i></b>	<p>A avaliação dos alunos com deficiência intelectual, física, múltipla e com Transtorno do Espectro Autista será elaborada através de observação e acompanhamento nos atendimentos e parecer dos professores das classes comuns considerando os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes.</p> <p>A avaliação também será realizada de modo processual a partir do envolvimento dos ENEEs durante todo o ano letivo.</p>		



<b>EIXOS</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	Promover o desenvolvimento pedagógico, social e emocional do ENEE em parceria com OE, SEAA, CRE, Coordenadores, Professores, Educadores Sociais, Equipe Gestora e Secretaria Escolar.		
	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estimular o ENEE a interagir com o ambiente escolar de forma a se sentir pertencente.</li> <li>2. Auxiliar no processo de desenvolvimento social, cognitivo e emocional do estudante.</li> <li>3. Minimizar a possível violência causada pelo sentimento de desigualdade e rejeição.</li> <li>4. Estimular uma convivência escolar saudável.</li> <li>5. Elevar a autoestima do ENEE.</li> <li>6. Estimular a autonomia para a construção do conhecimento.</li> <li>7. Realizar estudo de caso de cada ENEE matriculado na UE.</li> <li>8. Promover um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento do estudante.</li> </ol>		
<b>INTEGRADORES</b> <i>OE, SEAA, CRE e outros</i>	<b>AÇÕES</b>	<b>COLABORADORES</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar Reunião Coletiva com os professores para apresentação dos profissionais que atuam nos serviços de apoio da escola, bem como informar sobre as especificidades de cada serviço.</li> <li>2. Com colaboração da Equipe de Apoio, sensibilizar através de conversas, vídeos e palestras a comunidade escolar em relação às diferenças e necessidades de cada um.</li> <li>3. Articular ações junto à EEAA e à O.E. na promoção de uma educação inclusiva afim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;</li> <li>3. Participação nos projetos interescolares: Como o Projeto Cerrado, cozinha experimental, conta pra mim, entradinha, roda de conversa com pais do estudantes ENEES, bate papo com pais de todas as turmas, bate papo de acolhimento a professores, Semana da Educação Inclusiva, Semana de Conscientização da Inclusão da pessoa com TEA, entre outros.</li> <li>4. Realização de atividades artísticas e manuais.</li> <li>5. Passeios culturais e recreativos.</li> <li>6. Participar do Conselho de Classe na UE,</li> <li>7. Participação nas reuniões com a direção da escola sempre que solicitado.</li> <li>8. Participação nas reuniões com as Coordenadoras da Educação Especial e Inclusiva da CRE.</li> <li>9. Realizar os estudos de Caso de todos os estudantes atendidos em Sala de Recursos Generalista, bem como apoiar nos dos</li> </ol>	<p>Equipe de Apoio OE CEE 01 CRE Professores regentes, Coordenadores, Educadores sociais, Secretaria escolar, Demais servidores da escola, Familiares dos ENEEs.</p>	<p>Nas primeiras semanas e quando houver necessidade. (1) (2) Segundo Semestre (9) (10) Durante todo o ano (3) (4) (6) (7) (8) Quando houver possibilidade (5)</p>	

	estudantes que tem diagnóstico de Transtorno Funcional Específico (TFE). 10. Auxiliar a Secretaria no preenchimento da Ficha de Captação Enturmar os estudantes para o ano letivo de 2024.		
	<b><i>AVALIAÇÃO</i></b>	A avaliação será realizada de modo processual a partir do envolvimento do ENEE na participação nas atividades propostas sala de aula regular e na Sala de Recursos. Muitas vezes, a avaliação poderá ocorrer de maneira informal em conversas com famílias e estudantes, bem como de outros participantes do processo de ensino-aprendizagem.	




---

**Paulianne Martins Monteiro Rodrigues**

Matrícula **239.465-0**

Assinatura Profissional do AEE

Santa Maria, 04 de abril de 2023.



## 14 – Projetos Específicos da Unidade Escolar

- **PROJETO PEDAGÓGICO ANUAL 2023**

### **TEMA: “DESCOBRINDO O CERRADO”**

O Distrito Federal é caracterizado pela beleza natural do Cerrado, sendo este o segundo maior bioma do país, com cerca de um terço da sua biodiversidade. É marcado principalmente pelo clima tropical, com uma estiagem que se prolonga por aproximadamente cinco meses. Uma reflexão que o Cerrado provoca, sobretudo quando se pensa uma educação para a sustentabilidade, como prevê um dos Eixos Transversais deste Currículo, é acerca dos impactos causados pela perda da biodiversidade, imposta pelo adensamento populacional e a expansão da agropecuária. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA ED. INFANTIL, pág. 14)

Alinhado ao Currículo pensamos em trazer para a sala de aula momentos de aprendizagens significativas para as nossas crianças. Levaremos os alunos a conhecer os animais, plantas, flores e frutas típicos do nosso Cerrado por meio de músicas, vídeos, fotos, imagens, teatros e muito mais. Queremos despertar uma consciência protetora e para a sustentabilidade. O mascote representante da Cozinha Experimental é a onça – ONÇA CHEF, e o mascote representante do projeto é o LOBO GUARÁ.

### **APRESENTAÇÃO**

Este Projeto surgiu a partir da Plenarilha realizada com as crianças do Jardim, em dezembro de 2022, na escola. Cada criança representou o que gostaria e o que mais gostaram de aprender no Jardim de Infância 116, por meio de desenhos gráficos e reflexões junto a turma e professora. Depois, foram convidados a apresentar todos no pátio, os desenhos e uma escuta sensível das crianças sobre a escola e seu aprendizado. Os relatos foram registrados para que na semana pedagógica do ano seguinte pudesse ser formalizado e inseridos no PPP. Os professores sugeriram desenvolver as respostas das crianças concomitantemente



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



com a Cozinha Experimental, em conformidade ao Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal.

## **DESENVOLVIMENTO**

**Fevereiro:** Semana Pedagógica, Formulação do Projeto e Escolha do nome, Projeto Transição Escolar, Semana de Adaptação e Acolhimento.

**Março/Abril:** Animais do Cerrado, Acolhimento, Educação Inclusiva, Uso Sustentável da água, Saúde, Higiene, Família, Abertura da Cozinha Experimental, Apresentação da Gata Chef, Peixes do Cerrado, Diversidade, Identidade, Mosquito da Dengue, Animais, Abertura do Projeto.

**Maio/Junho:** Comidas Típicas do Cerrado, Educação para vida, Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Semana do brincar, Educação Ambiental, Festa no Cerrado, XI Plenarinha, Frutas, Plantas medicinais, Preservação do Cerrado, Horta e Pomar, Trânsito.

**Agosto/Setembro:** Vegetação/ Bioma do Cerrado, Dia Distrital da Educação Infantil, Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência, Patrimônio Cultural, Semana Distrital da Educação Infantil, Semana do Cerrado, XI Plenarinha, Festa da Família, Monumentos de Brasília e Preservação do Cerrado.

**Outubro/Novembro:** Curiosidades do Cerrado, Semana da Criança, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Dia Nacional da Consciência Negra, Profissões (Biólogo, Bombeiros, Brigadistas, Todos os profissionais da escola), Meios de Transporte (Placas/Passagem de Animais), Animais Extintos e Encerramento do Projeto.



<b>MONTAGEM DO PROJETO</b>	
<b>1º MOMENTO</b>	Plenarinha com as crianças para a escolha dos temas (realizado em dezembro de 2022)
<b>2º MOMENTO</b>	Reunião com os docentes e equipes durante a Semana Pedagógica para a organização e estruturação do projeto pedagógico anual, escolha do tema central, esquematização das sugestões das crianças.
<b>3º MOMENTO</b>	Planejamento quinzenal com os professores conforme o tema e sugestões escolhidos pelas crianças, pesquisa do tema central do projeto e estudo do Currículo em Movimento.
<b>4º MOMENTO</b>	Desenvolver o projeto, as receitas, histórias, músicas, brincadeiras e atividades durante todo o ano letivo de 2023, seguindo o cronograma de desenvolvimento.

## **AValiação**

Ocorre durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Entendemos que o planejamento pedagógico não é rígido, nem engessado, pelo contrário, ele é flexível nos permitindo reavaliar e realinhar a práxis pedagógica favorecendo o olhar crítico diante das aprendizagens das crianças.



- **PROJETO ENTRADA**

O Projeto Entrada foi criado, desde o início da inauguração da escola, no intuito de fortalecer vínculos entre as turmas e professores da escola. Diariamente, no horário da entrada, após as crianças chegarem, as turmas se reúnem no pátio junto com as professoras, coordenadoras e direção para um momento de socialização. Nesse momento, há músicas, danças, teatro, brincadeiras, contação de história e o hino nacional, sendo todas planejadas nas coordenações, de acordo com o projeto anual da escola e o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Socialização com a comunidade escolar;
- ✓ Interagir com o ambiente e com as pessoas;
- ✓ Estimular o convívio social;
- ✓ Desenvolver o senso rítmico e o prazer de ouvir música;
- ✓ Desenvolver a consciência corporal e de movimento;
- ✓ Estimular a memória, linguagem, criatividade, e o raciocínio;
- ✓ Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais;
- ✓ Estimular a imaginação, a oralidade e a escrita;
- ✓ Desenvolver noções sobre competitividade, cooperação, respeito e solidariedade.



- **PROJETO: “EI, LÊ PRA MIM?”**

Responsável: Mary da Paz

## **APRESENTAÇÃO**

O ato de contar histórias é um aspecto presente em diversas culturas de diferentes contextos sociais. Na antiguidade, este fator já se fazia presente com relevância. No contexto moderno, as histórias estão permeadas não apenas pela oralidade, mas também pelos registros literários, representados principalmente pelos livros. Entretanto, o acesso a determinados elementos da arte literária permanece restrito a um segmento social privilegiado. As diferenças decorrentes desta ordem vigente se perpetuam indefinidamente num ciclo de alienação da própria história.

A escola não pode se furtar a desempenhar o papel primordial de apoiar a comunidade escolar na tarefa de construir para si uma realidade de emancipação e autonomia. Diante deste desafio, o Jardim de Infância 116 construiu o projeto “**Ei, lê pra mim?**” essencialmente fundamentado na importância de se fomentar a frequência e a apreciação pela literatura, o conhecer esta arte em seu contexto histórico e social e o fazer artístico.

## **ESTRATÉGIA**

Cada turma dispõe de uma sacolinha que contém um livro de literatura, 01 livro do aluno para ilustração e apreciação da história contada pelos pais, um livro de literatura e materiais diversos para pintura. Todos os dias um aluno leva a sacolinha para casa compartilhando o livro com sua família, sendo que será devolvido no dia seguinte para outro aluno. No dia seguinte, a sacolinha é devolvida, sendo mostrada e apreciada durante a rodinha com os colegas e repassada a outro aluno. São propostas atividades que oportunizem a socialização das experiências vividas naqueles momentos por toda a comunidade escolar.

Ressaltam-se as grandes possibilidades que se anteveem diante da aliança entre a escola e a comunidade escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



Este projeto se norteia pelos seguintes objetivos:

### **OBJETIVO GERAL**

- ✓ Valorizar e apreciar a literatura – manifestação artística e cultural.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Analisar, criticar e escolher obras literárias;
- ✓ Expressar-se através de pinturas, desenhos, dramatizações;
- ✓ Criar, inventar e compartilhar histórias;
- ✓ Participar das campanhas de arrecadação de obras literárias;
- ✓ Identificar e verbalizar sentimentos;
- ✓ Valorizar e respeitar a própria família e os vínculos parentais;
- ✓ Desenvolver a linguagem oral;
- ✓ Desenvolver autonomia e iniciativa;
- ✓ Criar vínculo de parceria família x escola





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



- **PROJETO: “ESTUDO NAS COLETIVAS”**

A velocidade das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas da contemporaneidade tem exigido que o professor se atualize constantemente em prol da melhoria da qualidade de ensino oferecida nas escolas. A formação inicial não é mais suficiente para que o profissional, principalmente, o docente, acompanhe toda a evolução da prática social na qual está inserido, sendo necessária a formação permanente e integrada ao seu dia-dia nas instituições educacionais. (Comissão de elaboração das Diretrizes Pedagógicas, 2009 – In: Diretrizes pedagógicas)

A formação continuada tem assumido um papel relevante em nossas coordenações e a partir desta prioridade criamos o projeto Estudo Nas Coletivas visando o constante aperfeiçoamento dos educadores desta Unidade de Ensino. Este projeto será desenvolvido com todas as professoras regentes, coordenadoras, pedagoga, orientadora educacional, membros da direção e auxiliares da escola. E contará ainda, com a colaboração de professores das demais unidades de ensino que atendem educação infantil nas proximidades da escola e outros especialistas da área.

A metodologia será o estudo do Currículo de Educação Infantil em fase experimental e realização de oficinas para a construção de materiais pedagógicos. Pretende-se com esta a variação estabelecer a relação entre teoria e prática, com vistas à otimização dos procedimentos realizados em sala de aula. Os estudos e oficinas serão realizados semanalmente, às quartas-feiras, nos períodos matutino e vespertino com três horas de duração.



- **PROJETO DE TRANSIÇÃO – MUDANÇA NATURAL**

No Jardim de Infância 116 de Santa Maria, a transição é realizada com a ida dos alunos à escola sequencial para uma visita. Nesta visita os alunos são apresentados aos profissionais e espaços da escola. É oferecido um lanche especial para os alunos participantes. Esse momento é previamente planejado em ação conjunta das Instituições de Ensino envolvidas.

### **JUSTIFICATIVA**

O Projeto de Transição se faz necessário em virtude do surgimento de situações problema que surgem em razão da mudança de estabelecimento educacional; sejam eles de ordem física, emocional e/ou de aprendizagem. Tanto as crianças quanto os pais necessitam de orientações e acolhimento. Sendo assim, este projeto tende a minimizar e/ou sanar esses problemas.

### **OBJETIVOS**

- ✓ Promover a integração entre os alunos e pais com os profissionais da escola sequencial;
- ✓ Possibilitar a troca e o compartilhamento de experiência pedagógica entre os professores tornando a aprendizagem dos estudantes um processo contínuo;
- ✓ Propiciar a continuidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento;
- ✓ Assegurar a progressão continuada das aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes, sem tensões e rupturas, em consonância com as especificidades do percurso escolar.
- ✓ Reunião de gestores das escolas em questão;
- ✓ Reuniões com professores para discutir o processo ensino-aprendizagem e conhecimento do espaço escolar, bem como realização de estudos;
- ✓ Apresentação do espaço escolar para os alunos e pais, bem como da dinâmica de trabalho, esclarecimento de diferenças entre escolas e etapas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



## **CRONOGRAMA**

- DATA: 28/11/23, às 14 horas

## **PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

- ✓ Equipe Pedagógica - Equipe Gestora – Pais – Alunos do 2º período
- ✓ Equipe de Apoio e Aprendizagem
- ✓ Orientação Educacional

## **PARCERIAS**

- ✓ Escola Classe 116 de Santa Maria
- ✓ CEF Santos Dumont

## **RESULTADOS E AVALIAÇÃO**

- ✓ Processual



- **PROJETO PLENARINHA**

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. O tema da XI Plenarinha de 2023 é **“Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim, e você, como é?”**. O projeto visa fortalecer o protagonismo infantil nas unidades de ensino públicas do DF e nas instituições parceiras que ofertam a educação infantil e o 1º ano de ensino fundamental.

Este projeto constitui-se como um processo pedagógico cujo objetivo é oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

O projeto acontece por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

O objetivo da Plenarinha é que as escolas proporcionem um ano de descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como tinta, cores, cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização de exposições, instalações e performances para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

A Plenarinha ocorre em três etapas:

- ✓ Local: realizada nas unidades escolares
- ✓ Regional: organizada pelas Regionais de Ensino
- ✓ Distrital: organizada com todas as Regionais de Ensino do DF num único local (ainda sem definição)

No Jardim 116 a produção das atividades artísticas para a Plenarinha ocorre desde o início do ano, pois desenvolvemos com nossas crianças experiências artísticas e exploratórias, fazendo uso de vários tipos de materiais ao nosso alcance,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



como folhas, gravetos, tintas, palitos, materiais recicláveis, seja em grupo ou individual, aumentando o uso da imaginação e da criatividade. Os trabalhos são separados e organizados para a exposição.

Também realizamos mais uma etapa deste projeto, a Plenarinha Interna. Para valorizar ainda mais a voz das crianças pensamos e organizamos um momento de escuta de seus desejos e opiniões. Esse momento ocorre em dezembro, cada criança expõe seus desejos e opiniões em forma de desenho ou arte. A pergunta central é “O que vocês gostariam de aprender no ano que vem?” ou “O que vocês gostaram de aprender?” Em grupos, a turma faz um cartaz contemplando todos os desejos da turma.

Depois todos os membros da escola são convidados a se reunirem no pátio, formando um grande círculo, colocando os cartazes no meio. A direção chama turma por turma para escuta a opinião de cada criança. As coordenadoras fazem o registro escrito e por fotos da Plenarinha Interna.

O principal objetivo é dar voz as crianças e inseri-las na criação e organização do Projeto Pedagógico do ano seguinte.



- **PROJETO COZINHA EXPERIMENTAL**

Construída em 2020, foi inaugurada oficialmente este ano como complemento do projeto da escola, para estabelecer aprendizagens significativas para uma alimentação saudável das crianças. O nome da Cozinha Experimental é **CORES E SABORES**. Este ano temos a **ONÇA CHEF** como personagem representante da cozinha, fazendo referência ao tema do projeto “Descobrimo o Cerrado”. Está em consonância com o Projeto Alimentação na Educação Infantil: “Mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

### **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Estimular momentos de afeto em seus pares etários, professora e comunidade escolar;
- ✓ Desenvolver a importância de uma alimentação saudável;
- ✓ Experimentar diferentes formas e texturas;
- ✓ Favorecer a socialização, a criatividade e a descoberta dos alimentos;
- ✓ Incentivar a criança a ter uma alimentação saudável;
- ✓ Associar a alimentação com um momento de prazer;
- ✓ Incentivar a ter autonomia e independência para executar tarefas;
- ✓ Estimular o desejo das crianças por uma alimentação equilibrada e de qualidade;
- ✓ Estimular as crianças a provar e apreciar alimentos;
- ✓ Confeccionar receitas variadas como suco, chá, bolo, sopa, biscoito etc;
- ✓ Organizar piqueniques e promover a degustação de alimentos;
- ✓ Desenvolver e estimular a imaginação com histórias, músicas e brincadeira envolvendo a alimentação;
- ✓ Propiciar o desenvolvimento cultural e estimulação dos sentidos;
- ✓ Estimular a capacidade de concentração e coordenação;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Promover o envolvimento das crianças nas atividades de culinária;
- ✓ Prevenir situações de risco na cozinha e na utilização dos utensílios e na elaboração das receitas;
- ✓ Preparar a organização, a preparação dos alimentos e dos utensílios que serão utilizados;
- ✓ Desenvolver as noções de higiene antes, durante e depois das refeições;
- ✓ Propiciar o desenvolvimento cultural e a estimulação dos sentidos;
- ✓ Mostrar às crianças a importância de ter um adulto por perto na hora da execução de receitas.



- **PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**(Mais Que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir)**

O Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Como forma de fomento à alimentação saudável e atendendo às recomendações higiênico sanitárias, ocorreu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de formação para proporcionar a reflexão de toda a comunidade escolar da necessidade dessa troca. No entanto, com o passar dos tempos alguns vidros foram se quebrando e foram repostos por utensílios de plásticos novamente.

Dando continuidade às ações iniciadas no projeto, a Diretoria de Educação Infantil tem como objetivo a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

O Projeto tem por objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia.





## **15 – Acompanhamento e Avaliação do PPP (Avaliação Coletiva/ Periodicidade/ Procedimentos – Instrumentos/ Registros)**

O PPP do Jardim de Infância 116 de Santa Maria é acompanhado de três formas: durante os planejamentos coletivos, nos Conselhos de Classe e nas Avaliações Institucionais.

Nas coordenações semanais em que a equipe gestora, a coordenadora, a orientadora educacional e as professoras se reúnem para planejar as atividades, manuseando o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, avaliamos o PPP tecendo trocas de informações, formações e criando meios lúdicos e ricos para colocar em prática as acolhidas, as atividades, as brincadeiras, as histórias, contemplando os Eixos Integradores previstos no Currículo acima citado que são constituídos pelo Cuidar e Educar, Brincar e Interagir.

Na finalização de cada semestre, durante os Conselhos de Classe, nossas práticas cotidianas são avaliadas por todos para que críticas construtivas sejam expostas, intervenções sejam pensadas e planejadas e novas posturas sejam colocadas em prática.

As Avaliações Institucionais também são utilizadas para este fim, com a presença de toda a comunidade escolar, preparamos dinâmicas e estratégias diferenciadas para que o andamento do PPP seja analisado e debatido. Os instrumentos utilizados para estes momentos de avaliação são formulários, que posteriormente são compilados e apresentados para a equipe. Além dos debates e discussões promovidos ao longo do ano que proporcionam uma reflexão e redirecionamento da nossa proposta pedagógica.



## **16 - Considerações Finais**

Ao finalizar o Plano Político-Pedagógico (PPP) do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, é importante ressaltar a importância desse documento como uma ferramenta fundamental para nortear as ações educacionais da instituição. O PPP reflete a identidade da escola, seus princípios, valores e objetivos, além de fornecer diretrizes para o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças.

Durante o processo de elaboração do PPP, contamos com a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo educadores, pais e responsáveis, alunos e equipe técnica. Essa colaboração foi essencial para garantir a representatividade de todos os envolvidos e promover uma visão coletiva sobre a educação infantil.

Neste documento, reafirmamos o compromisso em oferecer uma educação de qualidade, pautada no respeito à diversidade, na valorização da cultura local e no estímulo ao desenvolvimento integral das crianças. Buscamos promover um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam motivadas a explorar, experimentar, questionar e construir conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

O PPP do Jardim de Infância 116 de Santa Maria contempla um currículo amplo e flexível, que valoriza a interdisciplinaridade e propicia experiências significativas às crianças. Reconhecemos a importância de uma educação que considere os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, visando ao desenvolvimento integral dos nossos alunos.

Além disso, buscamos fortalecer a parceria com as famílias, entendendo que a participação e o envolvimento dos pais são fundamentais para o sucesso da educação infantil. Promoveremos momentos de diálogo e troca de experiências, estabelecendo uma relação de confiança e cooperação entre a escola e a família.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com a formação continuada dos educadores, buscando atualização constante e oferecendo espaços de reflexão e aprendizado. Sabemos que os profissionais da educação desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente educativo de qualidade, e investiremos em sua capacitação e valorização.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA**



O PPP do Jardim de Infância 116 de Santa Maria representa nossa visão de uma educação infantil comprometida com o desenvolvimento pleno das crianças, formando cidadãos críticos, autônomos e solidários. Estamos confiantes de que, com a implementação desse plano, estaremos proporcionando uma educação de excelência e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecemos a todos os envolvidos nesse processo e nos comprometemos a colocar em prática as diretrizes estabelecidas neste PPP, buscando constantemente o aprimoramento e aprimoramento de nossas práticas pedagógicas.



## 17 – Referências Bibliográficas

Brasil (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Saraiva.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento da educação básica: Educação Infantil**. Brasília.

\_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília: SEEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR**.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS**.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **O brincar como direitos dos bebês e das crianças**. Brasília, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Formação Continuada**. Brasília.

FREIRE, Paulo da Autonomia e saberes necessário às Práticas Educativas. ed. 11ª Paz e terra 1996.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos**. Brasília: SEEDF, 2010.

KUHLMANN JR., Moysés. **Educação Infantil e Currículo**. In: FARIA, Ana Lúcia; PALHARES, Marina (orgs.). Educação Infantil pós-LDB. Campinas: Autores Associados, 2003.

PEDRA, José Alberto. **Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdos**. Em Aberto, ano 12, n. 58, Brasília, p. 30 - 37, abr-jun. 1993.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARMENTO, Manuel J. **Visibilidade social e estudo da infância**. In VASCONCELOS, Vera M. R de; SARMENTO, Manuel J. (org.) Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil**. Linhas Críticas, v. 6, n.10, Brasília, p. 95-110, jan-jun. 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. **Monopolização do ensino pelo Estado e a produção da infância escolarizada in X Simpósio Internacional – Processo Civilizador**. Campinas: São Paulo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



[http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos\\_PDF/Cynthia\\_Greive\\_Veiga.pdf](http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Cynthia_Greive_Veiga.pdf)

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 14ª Edição. Campinas: Papirus Editora, 1995 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).